

Edgard Armond

Desenvolvimento Mediúnico

Mediunidade Prática



Aliança

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

4³ edição, 2³ reimpr., fev/2006, do 77° ao 80° milheiro

Título DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO
Copyright 1964

Autor Edgard
Armond

Revisão
Maria Aparecida Amaral

Editoração
MMS

Capa Elifas
Alves

Impressão
Assahi Gráfica e Editora Ltda.

Ficha Catalográfica

Armond, Edgard, 1894-1982
A763d Desenvolvimento Mediúnico / Edgard Armond
4^a edição - São Paulo: Editora Aliança - 2006 88 págs.

1. Espiritismo 2. Espiritismo I. Título

CDD - 133.9

EDITORA ALIANÇA

Rua Francisca Miquelina, 259 - Bela Vista - São Paulo - SP
:EP 01316-000 - Fone: (Oxx11) 3105.5894 - Fax: (Oxx11)31 07.9704
www.alianca.org.br alianca@alianca.org.br

" ÍNDICE

Explicação Necessária	7
I - DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO	
Considerações Gerais	9
Apresentação do Método	15
11 - DESENVOLVIMENTO PRIMÁRIO	
Desenvolvimento primário	19
Preliminares	21
Mediunidade potencial	22
Sensibilidade mediúnica	22
Fundo mediúnico	22
Mediunidade tarefa	22
Testes individuais prévios de verificação	23
Definições	24
Preparação do ambiente	25
Abertura	26
As cinco fases do transe	27
1ª Fase: Percepção de fluidos	28
2ª Fase: A aproximação	31
3ª Fase: O contato	33
4ª Fase: O envolvimento	34
Incorporação consciente	36
5ª Fase: A manifestação	6
Observações sobre o método	8
Vidência	45
Vidência local	45
Vidência a distância	45

Audição	48
Psicometria	48
Escrita mediúnica	49
Observações finais	51
A apuração	52
Para a incorporação	52
Para a vidência	53
Para a psicografia	54

III - DESENVOLVIMENTO PROGRESSIVO

Adestramento	57
--------------------	----

IV - DESENVOLVIMENTO COMPLETIVO

Aprimoramento	63
Aprimoramento- Vidência	63
Correntes de cura	64
Suportes magnéticos	65
Telepatia	66
Desdobramentos individuais	67
Esferas do astral	69
Esferas das trevas	69
Esferas do umbral inferior	70
Esferas do umbral médio	71

V - O MÉTODO DAS CINCO FASES

Parecer de Cairbar Schutel	75
----------------------------------	----

APÊNDICE - CURSO DE MÉDIUNS

O que é o Curso de Médiuns	79
Quais são suas finalidades	79
Como se estrutura	80
Programa de Aulas	81

EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

Em publicação anterior (1960), sob o título *Mediunidade Prática*, encaramos este sério problema da preparação de médiuns para difíceis e delicadas tarefas na seara de Jesus, porém, fizemo-Lo de forma sumária e restrita, por conveniência de momento.

Conquanto mantendo, ainda, o mesmo caráter, ampliamos agora, os limites da exposição, apresentando seus ângulos mais importantes, conforme se torna conveniente à seqüência da apresentação da matéria em seu aspecto didático e objetivo.

N a referida publicação, ao tratarmos da incorporação que é o setor mais vasto da atividade mediúnica - referimo-nos apenas ao detalhamento do transe no aprimoramento mediúnico, porque era de interesse repassar a situação dos médiuns já desenvolvidos, existentes em nosso país aos milhares e que, em sua maioria, não tiveram aprendizado regular e, muito menos especializado.

Evidenciou-se, entretanto, e de modo geral o pouco empenho desses médiuns em se adaptarem ao novo sistema proposto naquele trabalho, porque já se cristalizaram nos rábitos anteriormente adquiridos no modo místico de encarar o mediunismo e no convencimento de que tudo estava bem como estava, não necessitando alterações.

Neste presente trabalho refundimos aquela publicação e a completamos, colocando o sistema das Cinco Fases no seu devido lugar, isto é - no desenvolvimento primário - visando agora, somente a formação de médiuns novos, ainda não influenciados por quaisquer processos ou hábitos menos aconselháveis; e quanto àqueles, já anteriormente desenvolvidos mas cuja cooperação se apresenta precária e ineficiente, por não terem freqüentado escolas

ou cursos de aprendizado, poderão também inscrever-se neste curso, seja para revisão de conhecimentos, aquisição de novos, despertamento ou apuramento de sensibilidade, bem como, aprimoramento das faculdades que porventura possuam.

Para atender justamente ao grande número de médiuns nestas condições, vimos criando nestes últimos anos nos Grupos Integrados à Aliança Espírita Evangélica, como padrões a serem seguidos por outras instituições, cursos intensivos de triagem mediúnica com base neste método, e constatamos que os resultados, quando os dirigentes são convenientemente competentes e aptos a interpretá-los, têm sido sempre altamente satisfatórios.

Com esta edição atingimos um ponto de estabilidade e eficiência na estruturação desta obra e qualquer acrescentamento porventura a fazer futuramente, se-lo-á somente a título de atualização da matéria ou da prática,

○ *Autor*

I

DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Segundo é notório, nenhum processo, até o presente, foi adotado para o desenvolvimento prático de faculdades mediúnicas; nenhum sistema metódico e de caráter didático que, na realidade, resolvesse as inúmeras dificuldades e sutilezas que tal problema apresenta, dos pontos de vista técnico e operacional.

O termo tão geralmente empregado de **desenvolvimento mediúnico** tem várias significações. Desenvolver significa dar seguimento, ampliar, fazer crescer, tornar mais forte, aumentar, fazer progredir, etc.

Como já dissemos, aplicado à mediunidade significará: ajudar a manifestação de faculdades psíquicas, auxiliar sua eclosão, orientá-las, ampliá-las, educá-las, etc., envolvendo, portanto, providências e ações de natureza intelectual, moral e técnica.

O caráter intelectual é aquele que obriga o médium a instruir-se na Doutrina, da qual deverá ser um exemplificador e um arauto capacitado e não um agente inculto, que age por fé cega e fanática.

O caráter moral - que é essencial para se obter êxito na tarefa mediúnica - é aquele que exige evangelização, a reforma íntima, para fazer do médium um expoente, assegurar-lhe comunhão permanente em esferas espirituais elevadas e autoridade moral na exemplificação pessoal.

O caráter físico (intelectual, moral, espiritual, etc.), servindo ao adiantamento das faculdades, para que o médium adquira flexibilidade física, intelectual, moral, espiritual, etc., através da prática constante das atividades mediúnicas, e a obtenção de resultados satisfatórios, estes resultados são os frutos da prática constante das atividades mediúnicas.

filosófico, religioso e científico - que caracterizam a Doutrina dos Espíritos.

Quando eclode a mediunidade, pela reiteração dos indícios ou, mesmo, por manifestações mais expressivas, os médiuns procuram casas espíritas ou grupos particulares, via de regra neles não encontrando processos seguros, eficientes e positivos de orientação, educação e desenvolvimento mediúnicos, como seria necessário; vagueiam de uma parte para outra sujeitando-se a variadas e tantas vezes grotescas e arbitrarias experimentações recebendo, muitas vezes, orientação contraproducente, carregando-se de viciamentos que, comumente, levam até mesmo à perda de faculdades ou, em melhor hipótese, cristalizando-se em rotina, sem o menor progresso ou aproveitamento.

Por toda parte o que se observa é um generalizado empirismo, quando não o arbítrio individual ditando regras, produzindo desorientação, malbaratando valores mediúnicos aproveitáveis e retardando a difusão doutrinária.

O que predomina é o sistema que vem de longa data, que vem de longe, de mandar que os médiuns se sentem às mesas e aguardem o desenvolvimento, a mediunidade se manifestando por si mesma, como for possível, sem nenhum método ou encaminhamento, pela ação dos Espíritos desencarnados, bons ou maus, que freqüentam essas reuniões, ficando os médiuns sujeitos a verdadeiras aventuras que também podem terminar bem ou mal.

Nessas reuniões, principalmente as de terreiro, agem, quase sempre, Espíritos ignorantes, que violentam as faculdades, forçando sua eclosão por vários meios, inclusive por processos hipnóticos, para assim obterem resultados mais rápidos e conquistarem os médiuns para o convívio de seus agrupamentos. Tais processos são altamente desaconselháveis, não só porque atentam muitas vezes contra o livre-arbítrio como, também, porque produzem desequilíbrios psíquicos e orgânicos de muitas espécies.

É fora de dúvida que as forças espirituais, sobretudo as de esferas inferiores, não podem ser manejadas de qualquer maneira, por qualquer pessoa, sem resguardo e preparação adequada, sem um mínimo tolerável de conhecimento especializado.

O sistema antiquado de **sentar à mesa** - que é uma tradição que vem dos primeiros tempos do Espiritismo - não passa de um hábito que deve ser substituído por **conhecimento especializado** e é nesse sentido que escrevemos este trabalho e o apresentamos aos confrades dirigentes de sessões espíritas e de cursos de médiuns, na esperança de que seja útil e resolva tão delicado e antigo problema funcional, ou, quando não, que pelo menos valha como uma smcera cooperação.

Em 1947 publicamos o livro *Mediunidade*¹ no qual estudamos o problema mediúnico em seus aspectos gerais, avançando conhecimentos que por alguns foram julgados inovações ou intromissões de esoterismo na seara espírita². Nesse livro propusemos regras e normas para um desenvolvimento racional da mediunidade, apresentando-as sob forma teórica e escolástica ou didática e, por isso mesmo, rigorosamente metodizadas; e agora julgamos que é oportuna a apresentação de processos especializados de desenvolvimento prático, como complemento às instruções já difundidas em obras que cogitam do assunto, a partir do *Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec.

Apresentamos, pois, neste trabalho, esquemas e regras para a criação de cursos regulares de desenvolvimento e aprimoramento mediúnicos, exclusivamente práticos, para todos aqueles que já possuem conhecimentos doutrinários teóricos suficientes, obtidos em cursos e escolas existentes ou, diretamente, em obras adequadas.

Julgamos também que o desenvolvimento mediúnico deve

¹ \diror; Aliança.

.: () I \spiritismo, porventura, não faz parte do espiritualismo universal III:III 'Ifirio) Ou é uma seita fechada e exclusivista? Na realidade é U111~1 d"ul rin:1 r:1 innal, universalista e evolutiva,

agora libertar-se do empirismo, do misticismo religioso, do arbítrio pessoal e das improvisações, evoluindo para o aspecto científico-religioso, com bases e métodos claros e positivos e sob orientação de pessoas competentes, preparadas previamente e habilitadas em todos os sentidos.

Os médiuns lidam com elementos delicados: vibrações, fluidos, reações do psiquismo e do metabolismo orgânicos, energias cósmicas, na maior parte das vezes desconhecidas, etc., que podem causar males e bens indistintamente, segundo o modo pelo qual sejam manipulados, utilizados.

Nos casos de curas, por exemplo, esquematizamos, em outras obras, trabalhos em que aplicamos fluidos da corrente magnética de base, ao mesmo tempo vibrações diretas sobre pontos ou órgãos do doente, ou sobre o Espírito desencarnado (nos casos de doenças espirituais) e, ainda, energias cósmicas, canalizadas pelos operadores espirituais, ou captadas pelos chacras dos próprios médiuns presentes.

Trata-se, pois, de um assunto delicado e complexo que não pode nem deve ser tratado empiricamente e que exige dos que o executam, estudos especiais e capacidade operacional comprovada.

Indispensáveis como já dissemos, são as realizações do campo da vida moral para o êxito da tarefa mediúnica, mas, é fora de dúvida que, no que respeita ao desenvolvimento mediúnico no setor técnico, o problema se mantém inalterado, face aos notáveis progressos que se verificam nos demais setores doutrinários.

Por isso julgamos que o treinamento de faculdades e suas manifestações, em si mesmas, devem se deslocar para o campo do Espiritismo experimental ou científico.

Para justificar o que estamos propondo, vamos passar uma rápida revista no que ocorre, por exemplo, nos casos de incorporação, para ver se o fenômeno realmente se enquadra nesse campo.

O que ocorre na incorporação?

No Plano Espiritual há sempre um agente próximo ou distante, que executa junto ao médium uma ação direta ou afastada, consciente ou inconscientemente.

Para demonstrar, tomemos por base a transmissão telepática das incorporações consciente e semiconsciente, nas quais o agente desencarnado funciona como aparelho transmissor que, por vontade própria, utilizando-se da mente (órgão de funcionamento pouco conhecido), emite idéias e pensamentos, na forma de ondulações vibratórias, sonoras e coloridas, animadas de uma vitalidade própria, que se projetam e são captadas (duma forma que ainda não se conhece, mas provavelmente, com base em sintonia) pela mente de um receptor encarnado (o médium), que vive em esfera vibratória diferente, muito mais densa, e que sofre interferências de muitas origens

Esse órgão - a mente - é situado no perispírito dos agentes (fato que a ciência acadêmica ainda não admite por falta de comprovações concretas e insofismáveis) e no campo receptor o médium - a ondulação é recebida pela mente, interpretada, transformada, ampliada e retransmitida pelo cérebro através do sistema nervoso, para a devida ação nos órgãos da palavra falada: laringe, cordas vocais, etc. os quais são acionados para a retransmissão da idéia original, no mundo material que rodeia o médium.

Como se vê desde o início, o fenômeno é essencialmente classificável no campo científico, o mesmo podendo se dar com o recebimento de ondas de luz e de som, da vidência e da audição e outras modalidades que são práticas correntes nos trabalhos espíritas.

Na vidência, o que ocorre?

O médium, possuidor de faculdades especiais e próprias, vê quadros, símbolos, paisagens, entidades animais e humanas não visíveis normalmente pelos sentidos físicos. Com essas faculdades ultrapassa o limite vibratório que a ciência já mediou, de tanto~

milhões de vibrações por segundo, dentro do qual a visão comum se exerce, passando a ver em plano superfísico, ainda não admitido pela ciência, porém, nem por isso menos real.

O mesmo ocorre com a audição, no que se refere às ondas sonoras, que são percebidas pelos médiuns em grau vibratório acima do compatível com o ouvido humano comum.

Assim também sucede com a psicografia: o médium entrega seu braço a uma entidade invisível, de existência contestada pela ciência, o que todavia não impede que essa entidade insensibilize o braço, bloqueie os nervos que vão ao cérebro e atue por processos adequados na musculatura do braço e nas articulações, para que possa manejá-los desembaraçadamente, escrevendo o que deseja pela mão do médium. Quantos fenômenos juntos!

E nos chamados "efeitos físicos" que inumeráveis circunstâncias e fenômenos cada um por si mesmo, prova evidente de interferências de entidades invisíveis, do outro plano vibratório, em nosso mundo denso!

Estes fatos que por agora ainda são considerados fenômenos anormais, poderão ser de futuro, francamente acessíveis à maioria dos seres humanos quando a ciência, deixando de lado suas reservas inibitórias, devote-se a tais estudos, como o faz em relação a outros e fabrique aparelhamentos adequados à captação dessas imagens e desses sons situados além dos limites da luz e do som atualmente estabelecidos; enverede pelo campo das transformações da energia, construindo **transformadores** que multipliquem várias vezes as vibrações próprias do nosso plano, até atingir além do seu limite.

A título de curiosidade, anotamos o fato contraditório de a ciência admitir que seres inferiores, animais e até mesmo insetos, possuam capacidade de visão e de audição superiores às do homem e no entanto, negam a este as mesmas possibilidades!

Na vidência há duas linhas distintas de fenômenos que são: os que vão do médium para fora (extrínsecos) e os que vêm de fora para o médium (intrínsecos). Nos primeiros, a capacidade de

ver com os olhos do perispírito, permite aos médiuns surpreender diretamente no Plano Espiritual as atividades desse plano, de condição vibratória mais rápida; nos segundos perceber quadros, paisagens, símbolos, etc., formados ideoplasticamente pelos Espíritos desencarnados e projetados no seu campo de visão no mundo denso; o mesmo se verificando nos casos de audição, com as diferenças vibratórias de luz (maior rapidez e amplitude) para som (menor rapidez e menor amplitude).

Estamos na era da eletrônica e grande parte dos fenômenos que se dão através da mediunidade são desse campo, notadamente os referentes às curas, onde o eletromagnetismo entra em larga escala, seja nas operações mediúnicas diretas sobre o corpo humano, cortando músculos e vísceras, ou simplesmente promovendo afastamentos celulares; seja na ação puramente perispiritual, com projeção seqüente de efeitos no corpo denso.

Vejam-se as curas na Inglaterra e as materializações nos Estados Unidos, muitas vezes à plena luz do dia, por efeito de condensações extremas de fluidos humanos e cósmicos.³

Tudo isso são assuntos de Espiritismo científico, que exigem médiuns não simplesmente autômatos mas, bem ao contrário, capacitados e responsáveis.

APRESENTAÇÃO DO MÉTODO

O desenvolvimento mediúnico se estrutura no método que denominamos "Das Cinco Fases" ou estágios, que permite realizá-lo gradativa e seguramente, eliminando dúvidas, incertezas e suposições errôneas anteriores, e, sobretudo, dando-lhe um sentido racional, próprio do Espiritismo.

Experiências de muitos anos realizadas com inúmeros médiuns e em diversos locais do estado de São Paulo, provaram o Método e mostraram que, na realidade, resolve o sério e secular

³Ver *Entendendo o Espiritismo*, Editora Aliança. (Nota da Editora)

problema da iniciação mediúnica racional, sem misticismo exagerado, eliminando a suposição generalizada de serem os médiuns seres privilegiados e missionários.

Esse método se integra no setor científico da Doutrina, libertando também os médiuns da crença errônea da passividade cega aos Espíritos comunicantes.

Esse método é aplicado no primeiro estágio do desenvolvimento, onde faz verdadeira triagem de selecionamento qualitativo e continua nos estágios seguintes: "Progressivo e Completivo" (2º e 3º respectivamente), este último já na fase final do aprendizado, com desdobramentos e intercâmbio direto com os Planos Espirituais Superiores.

Assim como nas formas telepática (incorporação consciente e semi-consciente) agem energias vibratórias que transitam entre estações mentais receptoras e transmissoras, assim na vidência e na audição ocorre a captação de ondulações e raios coloridos e sonoros de várias origens como, por exemplo, paisagens e cenas naturais do mundo espiritual, ou quadros e imagens projetados por Espíritos encarnados ou desencarnados. A totalidade desses fenômenos pertence ao setor científico da Doutrina e somente agora estão eles saindo da obscuridade do misticismo para as luzes do conhecimento revelado, com apreciável clareza.

Isso somente poderia ser feito pelo Espiritismo, doutrina ainda pouco conhecida em sua verdadeira essência e finalidades redentoras:

Método algum existia antes para controle da eclosão mediúnica e desenvolvimento prático realizado de forma prática, objetiva e didática; como também para a disciplina do desenvolvimento do adestramento das faculdades e para a orientação de sua utilização nos seus diferente e variados aspectos.

E nos casos em que as faculdades já existiam antes, com utilização, muitas vezes empírica ou viciosa, com desconhecimento de origens, técnica, e ética operacional, este método elimina as falhas, corrige os erros e defeitos, expandindo seu campo de ação, ampliando os horizontes do trabalho, limitando as possibilidades de erros para dar autenticidade aos resultados do trabalho do médium.

Permite-lhe também, sempre no mesmo teor de segurança e autenticidade, conhecimento relativo das esferas da crosta planetária e do Umbral e ainda além, até onde sua capacidade mediúnica possa alcançar.

Esse desenvolvimento exige um mínimo razoável de conhecimentos gerais doutrinários, obtidos em escolas e cursos de preparação, ou no manuseio bem orientado de obras adequadas e especializadas.

Os médiuns que duvidam de si mesmos e se atemorizam com a posse da mediunidade são, justamente, aqueles que nada conhecem dessa meritória atividade doutrinária pela inexistência de tratados especializados, bastando as primeiras lições para que adquiram a indispensável confiança.

E aqueles que, mesmo assim, apresentam atividade alternativa e medíocre (salvo casos justificáveis), quebram a sintonia e a comunhão com o Plano Espiritual, imantam-se às esferas vibratórias inferiores, rodeiam-se de más influências e acabam por fracassar nas suas tarefas nobilitantes.

Nestes casos, para se refazerem, devem promover uma rigorosa e demorada autotransformação, higienizando a mente com propósitos e pensamentos positivos e disposição íntima de confiança e humildade, serviços ao bem dos semelhantes, conduta moral

elevada e reta e desprendimento pessoal em relação às futilidades mundanas que tão comumente desmerecem e, mesmo aniquilam seus trabalhos.

II

DESENVOLVIMENTO PRIMÁRIO

Sempre refundindo e completando a publicação anterior-*Mediunidade Prática* - iniciaremos agora a exposição do **desenvolvimento primário**.

Para ser eficiente, como já dissemos, o desenvolvimento deve operar-se em três setores de esforços definidos e complementares que são:

- 1) o acultramento doutrinário - setor filosófico;
- 2) a evangelização - setor religioso;
- 3) a técnica - setor científico.

O que quer dizer:

- 5) conhecimentos gerais de doutrina e conhecimentos especializados sobre mediunidade;
- 6) reforma íntima com base no Evangelho;
- 7) exercitamento prático.

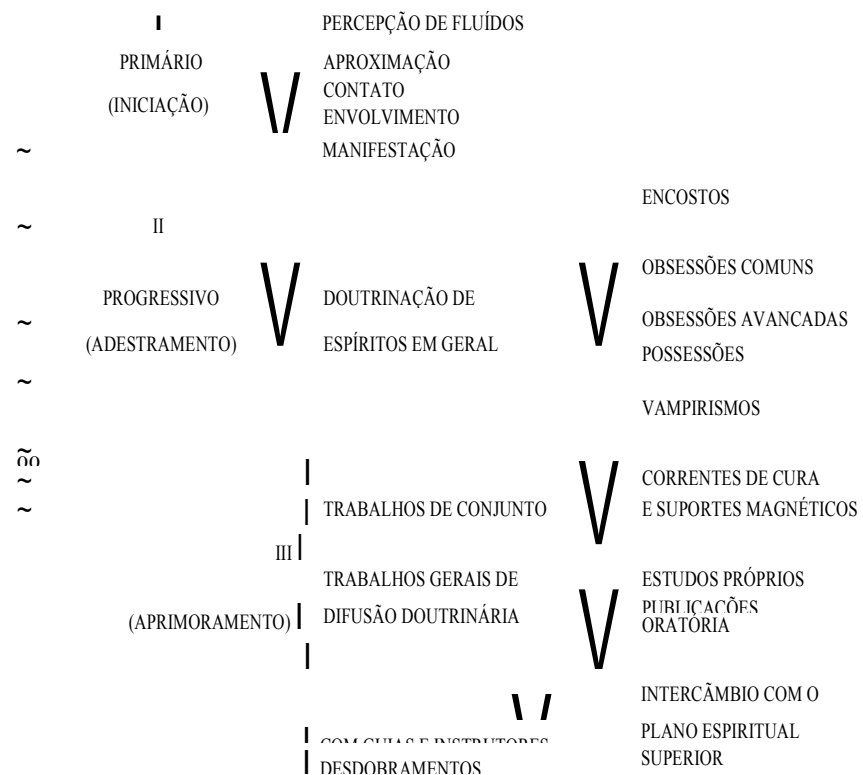
O acultramento é feito em sessões de estudos, palestras e conferências públicas, além da difusão pela imprensa e pelo livro; os conhecimentos especializados são ministrados na Escola de Médiuns, criada em 1948; a reforma íntima é feita na Escola de Aprendizes do Evangelho e na Fraternidade dos Discípulos de Jesus, formadas de turmas numerosas e sucessivas de candidatos, anualmente; o exercitamento prático, finalmente, além da Escola de Médiuns, é feito também em cursos intensivos de triagem mediúnica.

Toda a matéria dada nesses cursos e escolas é previamente publicada para conhecimento geral em livros adequados.⁴

Vejam, então, como agir neste último setor - o do exercitamento prático - que aliás é o motivo central deste nosso trabalho.

Trataremos da parte prática dentro do seguinte esquema padrão:

AS CINCO FASES DO TRANSE:



⁴ Os cursos práticos são feitos com base nesta obra e no livro *Passes e Radiações*. Os teóricos constam da matéria publicada sob o título *Mediunidade*. Os de evangelização estão contidos em *Iniciação Espírita*. A matrícula nestes cursos exige o estágio no Curso Básico, que fornece noções gerais da Doutrina dos Espíritos.

Desde o início devemos considerar duas hipóteses: organizar o trabalho tendo em vista sessões familiares nos lares⁵, agrupamentos e centros espíritas de pequeno movimento, com número reduzido de médiuns a desenvolver; ou trabalho em casas espíritas de grande movimento, com avultado número de médiuns a desenvolver.

No primeiro caso as sessões podem ter caráter misto, o desenvolvimento mediúnico sendo uma parte comum dos trabalhos gerais; mas no segundo o trabalho deve ser rigorosamente especializado.

Conquanto em ambos os casos o método aqui proposto possa ser utilizado, adaptado, todavia aqui nos referiremos somente ao segundo caso (casas de grande movimento).

PRELIMINARES

1) Somente incluir nas turmas de desenvolvimento mediúnico, candidatas previamente examinadas e realmente possuidoras de mediunidade em condições favoráveis, isto é, mediunidade-tarefa.

2) Fazer uma exposição sumária sobre o método a empregar, explicando as finalidades, os motivos e os resultados que pode oferecer, frisando que as "Cinco Fases" preenchem todas as necessidades do desenvolvimento primário servindo, além disso, de base fundamental aos demais.

3) Fazer as verificações necessárias para selecionar os médiuns com faculdades já manifestadas, que deverão acompanhar a turma no desenvolvimento primário, em caráter de revisão, reajuste, prosseguindo depois nos estágios mais avançados.

4) Separar as mediunidades pela sua natureza e condições,

⁵ Geralmente as atividades realizadas nos lares constituem embriões de futuras casas espíritas. (Nota da Editora)

formando grupos à parte: os que **escrevem**, junto à mesa, os que **vêm**, numa parte separada da sala e os que **falam**, em outra.

5) Nomear um auxiliar para dirigir cada turma, zelando pela assiduidade, disciplina de trabalho, apuração de resultados parciais, etc.

6) Um pouco mais para diante, na turma de incorporação, após as verificações necessárias, separar os médiuns pelo grau que manifestarem de **consciência** no transe, sem contudo separá-los da turma. Esse grau de consciência e a situação mediúnica (itens 2 e 3), poderão ser verificados no decorrer dos próprios trabalhos, ou em testes individuais, em separado, como segue.

7) Para efeito de **desenvolvimento** e uniformidade, fazemos as seguintes definições sobre mediunidade:

Mediunidade potencial

Condição comum a todas as pessoas cuja organização psíquica assegura possibilidades de percepção hiperfísica.

Sensibilidade mediúnica

Elevação da percepção psíquica além dos limites normais do plano físico.

Fundo mediúnico

Avanço da sensibilidade no sentido do intercâmbio espiritual. Explorada por Espíritos inferiores e ignorantes, haverá forçamento das glândulas cerebrais e desenvolvimento fictício com decorrência de perturbações mais ou menos graves. Através da vidência, observa-se que as glândulas apresentam luminosidade mortíca. Há indícios exteriores.

Mediunidade tarefa

Faculdades psíquicas à disposição dos Espíritos do Bem, outorgadas a Espíritos endividados, sob compromisso de trabalho no plano coletivo.

No desenvolvimento as glândulas são acionadas por Espíritos responsáveis e na vidência, manifestam luminosidade espontânea com aumento progressivo de intensidade. Indícios exteriores bem evidentes.

Testes Individuais Prévios de Verificação

1) Concentração isolada, unicamente entre médium e instrutor.

2) Recomendar que não se emocione, não faça preces, não evoque Espírito algum, nem mesmo o protetor individual, não se inquiete nem se preocupe com os resultados do teste, ficando atento ao instrutor.

3) Mandar que o médium permaneça em estado receptivo e neutro, aguardando 2 a 3 minutos; inquirir se sente fluidos, presenças, contatos; em caso afirmativo mandar que se entregue e receba o que vier do Plano Espiritual. Verificar o que foi recebido e transmitido, examinar o conteúdo, a forma, o estilo, o estado do médium ao receber, etc.

Em caso negativo, agir diretamente sobre o médium com projeções de fluidos para examinar as reações e a sensibilidade; dar passes para adormecer, para facilitar ou forçar a recepção. Continuando a ser negativa, encerrar a prova. Mandar em seguida que se concentre para receber como de costume, medir o animismo, os viciamentos, as perturbações que manifestar.

a mesmo processo deve ser adotado para os casos de vidência, audição, com a técnica correspondente a essas modalidades.

DEFINIÇÕES⁶

Chacras - Centros de força, receptores e transmissores de energia cósmica e espiritual; alimentadores do metabolismo perispiritual.

Fluido - Energia cósmica de natureza magnético-plástica, recebida pelos chacras e pela respiração; alimentadora do metabolismo perispiritual e do corpo denso.

Vibrações - Ondulações energo-psíquicas (no homem), oriundas da mente e do coração, utilizadas para trabalhos espirituais. Cientificamente, vibração é a intensidade medida do ritmo atômico nos seres.

Radiação - Projeção direta e concentrada de energia mental ou fluídica. Difere da vibração mental unicamente no teor de dinamismo. Cientificamente, é a emanção espontânea do metabolismo geral dos seres.

Ectoplasma - Substância fluídico-plástica provinda do corpo etéreo; emanção residual do metabolismo celular.

Corpo etéreo - Formação fluídico-plástica, emanada do corpo orgânico, altamente sensível e vitalizada, que se mostra 2 a 3 centímetros além da superfície do corpo físico, do qual é um duplicado e que se desintegra dias após o desencarne do Espírito.

Aura - Emanação do perispírito, visível em torno do corpo, sobrepondo-se ao corpo etéreo e o ultrapassando em maior ou menor amplitude, segundo o grau de evolução do indivíduo. Possui um fundo colorido estável e uma parte instável formada por: a) resíduos psíquicos em trânsito; b) estrias, também coloridas, que representam os pensamentos e as emoções momentâneas do indivíduo.

Perispírito - Envoltório do espírito, intermediário para o corpo denso; formado de fluidos plásticos próprios do plano espiritual em que ele atua; matriz do corpo orgânico.

(, Definições pessoais do autor. (Nota da Editora)

Mente - Órgão perispiritual utilizado pelo Espírito para suas relações com o meio exterior. Divide-se em três setores de ação: **superconsciente** - relações com o Plano Espiritual; **consciente** - atividades do momento; **subconsciente** - arquivo de reminiscência, o setor mais movimentado e atuante no homem inferior.

Transe - Ação mais ou menos ativa e demorada de entidades e forças **extra-sensoriais** sobre o cérebro orgânico, com alterações do equilíbrio dos **sentidos físicos**; abertura da mente para recebimento de impressões do mundo espiritual. Para a incorporação, há cinco fases distintas no transe: percepção de fluidos, aproximação, contato, envolvimento e manifestação.

Energias cósmicas - Todas as energias, raios e ondas, oriundas do espaço cósmico, que atuam sobre os seres, das quais um exemplo é o Prana, também chamado Força Vital, e outros nomes.

Plexos - Conjuntos e aglomerados de nervos e gânglios do sistema nervoso vago-simpático, regulador da vida vegetativa do corpo humano.

Passes - Transmissão de energia físico-perispirituais sobre órgãos ou setores do corpo humano, para cura de perturbações materiais ou espirituais.

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

Em todos os trabalhos espmtuais bem orientados, a preparação prévia do ambiente é indispensável porque visa a criação de um campo vibratório magnético adequado, que deve sempre ser selecionado e moralmente elevado, para facilitar a descida e a tarefa dos instrutores, orientadores e protetores do trabalho.

Quanto mais forte o grau de energismo magnético, mais fáceis e proveitosas as manifestações do Plano Espiritual.

Para isso é necessário conduzir os cooperador s a unichde

de pensamentos em torno de idéias altas e construtivas como: a paz, a harmonia universal, afraternidade, etc., com a mesma unidade no setor dos sentimentos como: bondade, tolerância, amor, etc., levando os cooperadores a pontos gradativamente mais altos da vibração de cada um. A unidade é fundamental porque tanto os pensamentos como os sentimentos possuem freqüências vibratórias diferentes e variáveis para cada cooperador.

Considerados estes detalhes, iniciar o trabalho de preparação ensinando aos cooperadores como agir individualmente: cada um entrando, tomando seu lugar, buscando o silêncio interno, alheando-se do mundo exterior e a mente presa ao motivo central da reunião. Passar em seguida à elevação do padrão vibratório, gradativamente, os alvos para obter a unidade de pensamentos e de sentimentos pedindo a cada um que mentalmente anote as diferenças vibratórias que sentirem.

Assim pode-se atingir altos níveis vibratórios, estabelecendo sintonia com esferas elevadas ou, no mínimo, assegurar um ambiente atraente e compatível com manifestações espí~ituais.

Neste exercício a mente desempenha papel importante, porque vai sempre na frente, na função idealizadora, que antecede a realidade.

Não importa que de início haja auto-sugestionamentos porque, com o correr dos exercícios, este fenômeno secundário será suplantado pela realidade definitiva.

ABERTURA

Ensinar como realizar uma concentração correta (fechar a mente para o exterior, focalizá-la no objeto de interesse do momento), e como manter a sintonia com o Plano Espiritual durante todo o decorrer do trabalho, após a concentração inicial.

Enquanto não se conseguir ambiente adequado, padrão vibratório elevado e sintonia permanente, não deve a sessão ser

aberta, porque estas são condições mínimas de segurança e estabilidade, que devem sempre existir nos dois planos em qualquer trabalho espírita bem conduzido.

O comum é concentrar, fazer a prece e abrir sem preocupações com preparação, ambiente favorável e sintonia entre os planos, o que é um erro. Uma preparação bem feita, sem preocupação de minutos, representa por si só, grande parte do êxito das realizações que se têm em vista com o trabalho a iniciar.

Somente, pois, após essa preparação bem feita, garantidora de harmonia e segurança, deve a sessão ser aberta com a prece costumeira.

AS CINCO FASES DO TRANSE

Tomando por base a incorporação (a manifestação mediúcnica mais generalizada) eis a sua divisão em cinco fases:

- 1) a percepção de fluidos;
- 2) a aproximação;
- 3) o contato;
- 4) o envolvimento;
- 5) a manifestação.

Estas Cinco Fases preenchem todas as necessidades do desenvolvimento no período primário e servem também de base aos demais, porque são fundamentais para todos os casos e, na aplicação deste processo, para que haja êxito, o trabalho deve ser executado rigorosamente em pleno acordo com o Plano Espiritual, mediante entendimento anteriormente feito.

Explicado isso, passar imediatamente à execução do trabalho, fase por fase, explicando uma por uma, com as repetições que forem necessárias, até se obter desembaraço e flexibilidade funcionais.

r Fase**Percepção de fluidos**

Os Instrutores espirituais estudam o organismo dos médiuns, anotam os pontos sensíveis, medem a sensibilidade de cada um; quando o dirigente encarnado pede seu concurso, eles projetam o jato de fluido sobre esses pontos e os médiuns devem forçosamente sentir a projeção: 1) porque eles agiram nos pontos certos; e 2) porque fizeram a projeção de acordo com a sensibilidade.

Se o médium, mesmo assim, não sentir a projeção, é porque, então, não possui mediunidade em condições de desenvolvimento, não possui **mediunidade-tarefa**, que é a única suscetível de desenvolvimento normal e que possui **um mínimo de sensibilidade** e de tonalidade vibratória perispiritual que comporta o desenvolvimento.

Há porém, casos em que o médium não reage porque há degeneração do tecido nervoso por efeito do álcool, fumo, entorpecente, contatos assíduos com fluidos pesados, deletérios.

Nesses casos, a sensibilidade está embotada, entorpecidos e inoperantes os veículos da ligação com a mente, através do cérebro.

A percepção nos órgãos da sensibilidade, sujeita-se às mesmas leis dos sentidos; é como ver e ouvir: só vemos ou ouvimos, vibrações de luz ou de som, dentro de certos limites, numa escala determinada. No nosso caso, o cooperador espiritual levanta ou abaixa a vibração do fluido a projetar, densificando-o mais ou menos, dentro dos limites da sensibilidade do médium e, se a sensibilidade é muito baixa, ele lança mão até mesmo de fluido pesado para que sua atuação seja eficiente, e se possa definir a mediunidade.

Uma projeção sobre o bulbo, por exemplo, pode ser sentida pelo médium nos omórfos, nos braços, nas mãos, na cabeça, como um jato ou uma ondulação q'~!te, fria, suave, violenta, etc., com a intensidade necessária para: l sei de fato sentida.

O dirigente encarnado poderá usar um quadro discriminativo das projeções e das reações para interpretá-las e definir as mediunidades que os médiuns possuem.

Quando estes já possuem mediunidades manifestadas, devem, mesmo assim, acompanhar a turma neste período primário, quando mais não seja, pelo menos para despertar ou reeducar a sensibilidade embotada, porque grande número de médiuns destes, só trabalha com fluidos pesados, tornando-se por fim, insensíveis aos fluidos finos utilizados neste método, que visa a formação de médiuns aptos a trabalhos em qualquer faixa.

Além disso a reeducação da sensibilidade como aconselhamos, vai se tornar muito necessária no transcorrer do curso, quando entrarem os médiuns nos períodos seguintes.

Para melhor esclarecimento, damos o seguinte quadro demonstrativo (página seguinte) das projeções na **primeira** fase.

A capacidade de **sentir fluidos**, tecnicamente desenvolvida, permite ao médium determinar no seu próprio organismo o ponto ou os pontos de incidência, segundo a natureza dos fluidos, selecionando-os por sua categoria vibratória, entre os extremos do bom e do mau, do benéfico e do maligno, do fino e do pesado, do excitante e do sedativo, do quente e do frio, etc., podendo assim, com o correr do tempo, formar para seu próprio uso, uma escala de valores flúídicos de inegável utilidade na vida prática.

Permitirá também que os médiuns possam e saibam se defender dos ataques contra eles desfechados pelos maus Espíritos, como dos fluidos dos ambientes malsãos, como ainda, identificar os Espíritos que deles se aproximem, distinguindo e classificando as vibrações lançadas a distância e delas defendendo-se em tempo hábil.

O exercício deve ser repetido duas ou três vezes e de cada vez o dirigente fará uma preparação ligeira; depois m'wdará **concentrar para receber**, solicitando a ação imediata dos cooperadores espirituais; aguardará um a dois minutos. findos s

(Primeira fase: percepção de fluidos)

MAPA DEMONSTRATIVO DAS PROJEÇÕES

MÉDIUNS	CÉREBRO	NATUREZA DO FLUIDO	REAÇÕES	INTERPRETAÇÃO
JOÃO MARTINS	LADO ESQUERDO ACIMA DA ORELHA	FRIO CALMANTE SUAVE EM ONDULAÇÕES	SONOLÊNCIA VISTA TURVA PÁLPEBRAS PESADAS	AÇÃO SOBRE A LINEAL MEDIUNIDADE DE INCORPORAÇÃO COM POSSIBILIDADE DE INCONSCIÊNCIA
		QUENTE, ÁSPERO IRRITANTE EM RAJADAS REFLETINDO-SE NA CABEÇA E NOS OMBROS	MAU-ESTAR ENJÓO DE ESTÔMAGO TACIA DE AR	AÇÃO SOBRE O VAGO COM FLUIDOS PESADOS MEDIUNIDADE DE INCORPORAÇÃO COM POSSIBILIDADES DE EFEITOS FÍSICOS
EDUARDO SILVA	BRAÇO DIREITO E MÃO	LEVE, EM ONDULAÇÕES DESCENDO ATÉ AS MÃOS	NENHUMA	MEDIUNIDADE DE INCORPORAÇÃO PARCIAL PARA ESCRITA TELEPÁTICA

quais mandará descansar, relaxar e de cada um em separado (se a turma for pequena) ou em conjunto, mediante levantamento da mão ou do braço (se for numerosa), indagará sobre os resultados, que anotará no mapa referido.

Após o último exercício, que servirá também para comprovação. de resultados, encerrará o trabalho prático e passará à segunda parte, que constará de recomendações finais, crítica sobre os resultados apurados e intercâmbio com o Plano Espiritual, utilizando médiuns de **incorporação** porventura existentes na turma e já **desenvolvidos** e que agirão livremente, como de costume, desde que, bem entendido, sejam aptos para receber **instrutores**. Caso não haja médiuns capacitados, fará vibrações em benefício de necessitados em geral e encerrará o trabalho.

2ª Fase

A aproximação

Normalmente, na vida comum, aproximam-se dos médiuns Espíritos encarnados e desencarnados das mais diversas categorias: amigos, inimigos, conhecidos, desconhecidos, sofredores, obsessores, credores, agentes de resgates, mistificadores, etc., porque a condição de médiuns de prova é atrativo para todos os casos.

Mas, em trabalhos espirituais, devidamente resguardados, sobretudo quando realizados de comum acordo entre os dois planos como, por exemplo, este de desenvolvimento mediúnico, somente podem se aproximar dos médiuns, Espíritos destinados a cooperar numa forma ou doutra, e isto pela simples razão de que é o próprio Plano Espiritual que regula e disciplina essas aproximações.

O instrutor espiritual que, na primeira fase lançara sobre o médium, de pequena distância, um jato de fluido, para verificar e medir sua sensibilidade agora dele se aproxima para fazer-se **pessoalmente sentido**; o médium deve, portanto, **sentir, perceber** a aproximação ou no mínimo sua **presença**.

Esta fase é mais difícil que a primeira, porque nesta, o instrutor espiritual não executa nenhuma ação direta sobre o médium, cabendo unicamente à sensibilidade deste, perceber sua aproximação ou afastamento; mas, como na 1ª fase, tudo foi estudado previamente e somente se aproximam dos médiuns Espíritos cujas vibrações se afinam com as deles, justamente para que possam ser sentidas as aproximações sem maiores dificuldades. Neste caso, a maior ou a menor capacidade radiante do instrutor espiritual influi poderosamente no êxito da experiência e é óbvio que os cooperadores do Plano Espiritual selecionam instrutores capacitados para assegurar esse êxito, pelo menos na maioria dos casos.

Como na 1ª fase, o dirigente deve organizar seu mapa de anotações para controlar os resultados e interpretá-las, tendo também em vista que o corpo humano tem o lado direito positivo e o esquerdo negativo, sendo necessário às vezes, repetir experiências em lados opostos quando os resultados forem negativos. Esta fase exige um tempo um pouco mais prolongado que a anterior.

Terminada a verificação, explique-se aos médiuns que a sensibilidade às aproximações, permite aumentar a capacidade de defesa própria, quando se trata de agentes do mal cuja proximidade, mesmo sem contatos e somente pela radiação espontânea, é sempre maléfica, conquanto, quase sempre perceptível em tempo hábil.

O desenvolvimento desta capacidade dotará o médium de armas eficientes para evitar, mesmo nas suas relações humanas, aproximações e contatos com pessoas negativas, hostis, absorventes de fluidos vitais preciosos.

A aproximação não é percebida somente em certos pontos sensíveis, como na 1ª fase, podendo ser uma percepção geral em todo o organismo, porque todo ele recebe ao mesmo tempo as vibrações do Espírito desencarnado.

Se o médium sentiu a 1ª e não sente esta 2ª fase conclui-se:

sensibilidade precária; inibição momentânea, alternativa que mais algumas experiências eliminarão.

2ª Fase

O contato

Nesta fase os operadores espirituais, já aproximados, estabelecem contato com o perispírito dos médiuns, de forma a serem realmente **sentidos**, agindo indiretamente sobre os chacras, ou diretamente sobre os plexos do corpo denso ou, nos seus **pontos de sensibilidade**.

Se agir sobre os chacras, o médium sentirá uma momentânea manifestação de sua medi unidade, porque a ação do instrutor se realiza no corpo etéreo; se a ação for nos plexos, haverá manifestações reflexas como repuxamentos, tremores, etc., na área enervada pelos nervos ligados àquele plexo; e, finalmente, se for nos "pontos de sensibilidade", a percepção será muito mais acentuada e localizada que nas fases anteriores e esta circunstância justamente distingue bem uma fase da outra.

Para esses contatos os instrutores espirituais são, às vezes, obrigados a operar fortes rebaixamentos vibratórios nos seus próprios perispíritos.

Esse contato pode ser feito com as mãos ou, em maior área, com interpenetrações do perispírito, quando for muito baixa a sensibilidade do médium.

Apurados os resultados, explique-se em seguida aos médiuns que os contatos, na vida prática, quando pesados ou impuros, acarretam sérias perturbações espirituais e orgânicas e que o autocontrole que o médium adquire pelo conhecimento deste processo, lhe permitirá defender-se deles, seja quando diretos, seja quando precedidos por projeções suficientemente densificadas ou quando venham de elementos astrais deletérios de maior influência.

Esta prova, à medida que sua intensidade seja gradativamente aumentada levará, automaticamente, à fase seguinte.

4º Fase

O envolvimento

O instrutor espiritual, por si mesmo ou através de uma terceira entidade, procurará assenhorear-se primeiramente da mente do médium envolvendo em seguida, caso possível, todo o perispírito, conforme o grau de afinidade que existir entre ambos.

Este passo deve ser mais demorado, dando tempo a que os instrutores espirituais procedam ao envolvimento, graduando-o segundo as necessidades.

Explicar aos médiuns que quanto mais intenso e integral for o envolvimento, maior será o grau de inconsciência do transe e que, nos casos de incorporação simplesmente telepática, o envolvimento não passará do cérebro espiritual.

Na vida normal, por força das interferências constantes dos agentes espirituais - e que aumentam de vulto nos casos de mediunidade - a falta de conhecimentos doutrinários, a inferioridade espiritual, o descaso pela reforma íntima, são fatores que abrem portas bem amplas às influências negativas e malignas. Feitos os contatos preliminares, que são às vezes simples sondagens, as entidades inferiores vão aos poucos envolvendo suas vítimas, terminando o processo muitas vezes por franca dominação.

Perceber o envolvimento e cortá-lo logo de início eis o problema com o qual os médiuns têm que se haver, e é justamente esse processo de dominação que se demonstra pari passu com esta exposição das cinco fases do transe mediúnico, excluído todavia o trabalho de hipnotização, que é o recurso empregado pelos agentes do Mal quando encontram resistência de maior monta por parte da vítima.

Normalmente o envolvimento se realiza, como dissemos, em dois sentidos: com vibrações ou radiações sobre a mente do médium, para facilitar a recepção telepática, nos casos de incorporação consciente e semiconsciente, ou diretamente sobre os órgãos da sensibilidade perispiritual, por meio de fluidos magnéticos.

Nos casos de incorporação inconsciente o processo é aprofundado para se conseguir as alterações necessárias no psiquismo a saber: turbamento mental e bloqueio momentâneo das zonas do super e do subconsciente (para reduzir interferências espirituais); desligamento dos centros da volição individual com esvaecimento, adormecimento ou exaltação, segundo o caso e, em seguida, para transferir para os centros da sensibilidade, as vibrações adequadas à produção, nesse corpo, das alterações orgânicas funcionais indispensáveis. Ao mesmo tempo e por força de todas estas interferências a vibração perispiritual do Espírito desencarnado se sobrepõe, para adequar-se à do médium, estabelecendo-se então sintonia vibratória em todo o organismo.

Somente depois de tudo isso é que é possível ao agente espiritual utilizar os órgãos da fonação do médium - faringe, laringe, cordas vocais e movimentar músculos e nervos, contraíndoos ou distendendo-os, para produzir sons, frases e falar como deseja.

Nos casos de mediunidade consciente ou semiconsciente, como já explicamos, o envolvimento não passa do primeiro ato, bastando efetuar o envolvimento mental, que pode ser feito em presença ou a distância, sem medida, pois que nos planos espirituais não há espaço nem tempo.

Nestas duas últimas formas citadas, a ação dos agentes espirituais é mais rápida, mais imediata e mais fácil, podendo eles imediatamente transmitir mensagens, instruções de trabalho, advertências, inspirações, atitude a tomar em casos urgentes, imprevistos, etc.

Incorporação consciente

Um dos obstáculos encontrados pelos médiuns portadores de incorporação consciente e que os inibe fortemente no exercício de suas tarefas, é o não terem certeza de que o que falam vem do Espírito comunicante e não deles mesmos.

Conquanto seja verdadeiro que o subconsciente tem possibilidades constantes de interferir nas comunicações, emitindo reminiscências de conhecimentos, ocorrências, acontecimentos sociais ou domésticos e inúmeras outras recordações indelevelmente arquivadas nos seus escaninhos, também é verdade que suas interferências podem ser afastadas de forma segura, garantindo ao médium, campo limpo e livre para o recebimento das idéias, pensamentos ou palavras que vêm diretamente do Espírito comunicante.

Para isso proceda-se da seguinte forma: ao receber as impressões telepáticas (idéias e pensamentos), peça-se confirmação e, se mesmo assim, permanecerem as dúvidas, peça-se aos Espíritos comunicantes que, ao invés de ondas telepáticas, que são as normalmente utilizadas nas comunicações, dêem nova confirmação por meio de descargas fluídicas que, como já temos dito, variam para cada pessoa. Percebida a descarga, então pode o médium ter certeza de que o que recebeu é do Espírito e não do seu próprio subconsciente, porque este não tem possibilidades de projetar ondas ou raios fluídicos, o que é atributo unicamente de entidades animais e humanas.

3ª Fase

A manifestação

Esta fase é o remate do processo, a manifestação propriamente dita e direta do agente espiritual em nosso plano.

Pode ser verbal ou escrita, inconsciente ou telepática, 'oní"orme a natureza da faculdade que o médium possuir.

Esta última fase só deverá ser efetivada após treinamento intenso das quatro anteriores, arbitrando-se para ela, como no caso antecedente, maior período de tempo, porque é nesse instante que se fazem mais presentes as interferências do subconsciente do médium e naturais emoções.

Sendo numerosa a turma de médiuns de incorporação, nesta última fase não se deve permitir que os médiuns falem porque, então, haveria balbúrdia; mesmo que se estabelecesse a regra de cada um falar à sua vez, tal coisa seria inútil porque não haveria tempo suficiente para todos falarem, o que, de certa forma, prejudicaria o objetivo do processo, que é o exercitamento intensivo de todos, no menor tempo possível: exercitamento prático, com oportunidades imediatas e constantes para todos.

Nestas condições, para contornar a dificuldade, idealizamos um processo muito simples, conquanto inédito, que é o seguinte: a) Levar os médiuns até a fase de envolvimento, guardando todos completo silêncio;

b) Anunciar que se vai passar à fase final- da manifestação – todos, pois, devendo se concentrar para receber, explicando porém, que a manifestação não é livre e que os Espíritos comunicantes se limitarão a uma saudação rápida, em duas palavras como, por exemplo: Graças a Deus, Paz a todos, Deus abençoe a todos ou qualquer outra, desligando-se, imediatamente, em seguida.?

Explique-se aos médiuns que assim sendo, todos podem receber ao mesmo tempo, sem balbúrdia, realizando-se o exercitamento desta fase sem necessidade de mensagens, discursos

/ Este processo tem sido criticado por um ou outro confrade mais formalístico, por causa dos termos da saudação, mas se ele tem prOV"d(1 h<:III (o que é uma pura verdade) e os termos a usar ficam a rit~rill d<)s l r("prios Espíritos comunicantes podendo, pois, serem IIIlld:ldll,' " \U' l (s:tl:1 a npor, que mereça atenção?

ou prédicas prolongadas, tudo se reduzindo a simples frases de saudação.

OBSERVAÇÕES SOBRE O MÉTODO

1) Em cada fase o instrutor dará as explicações indispensáveis, de forma clara e simples, devendo os médiuns observar tudo o que ocorre consigo mesmos, no seu psiquismo. Na primeira anotação, como dissemos, os **pontos de sensibilidade**, que funcionam como sentinelas do perispírito, como **alarmas** contra ataques exteriores, devendo por isso, estar sempre bem regulados. Nas aproximações devem observar como elas se dão, de que lado vêm, quais as reações que provocam **nos pontos sensíveis**. Nos contatos verificarão se se deram fora desses pontos, tomando assim o perispírito de surpresa. Nos envolvimentos acompanharão o processo calmamente, observando as alterações que se derem, na sua mente e no organismo físico, produzindo maior ou menor inconsciência no transe.

2) Explicar que o que se tem em vista é formar médiuns conscientes daquilo que com eles se passa; capazes de agir com segurança e competência em quaisquer circunstâncias; conhecedores, pelo menos, dos mais indispensáveis detalhes do intrincado problema mediúnico; aptos, portanto, à execução de suas penosas e delicadas tarefas no campo social; e não médiuns, como a maioria que se conhece, que quase nada sabem sobre mediunidade e quase tudo ignoram, à hora do transe, do que com eles se passa, tanto no exterior como internamente, na superfície como na intimidade do seu próprio psiquismo; médiuns quase cegos, muitas vezes fanáticos, conduzindo outros cegos, mesmo quando animados de boa vontade e de boa fé.

3) Somente, repetimos, após exercitar várias vezes as fases iniciais em cada sessão, com paciência e perseverança; quando houver relativa firmeza e segurança levar, então, os médiuns à

última fase. Rigor na disciplina do trabalho, repetição constante das fases, resistência ante a impaciência dos médiuns, são coisas indispensáveis. Recomendar também que os médiuns, após a terminação do curso, não voltem atrás, recaindo no regime anterior de acomodações e de rotina, para que as faculdades continuem a evoluir até se tornarem médiuns perfeitos e completos, inspiradores de confiança ao Plano Espiritual para as realizações que lhes competem.

4) Este processo de desenvolvimento exige, como já dissemos, cooperação permanente e constante do Plano Espiritual de forma que, por exemplo, na última fase, se algum médium não respeitar a recomendação de não dar mensagem alguma, limitando-se unicamente a uma simples saudação, se esse limite for ultrapassado, com frases longas ou comunicações extemporâneas, pode-se afirmar que houve interferência anímica, sobretudo se se tratar de médiuns que já **recebiam** antes de sua inscrição neste curso; na realidade é comum acontecer que à simples ocorrência do **contato** perispiritual e às vezes até mesmo à simples **aproximação** de qualquer entidade o médium, por conta própria, desencadeia a comunicação, que neste caso, como é fácil de compreender, vem toda do subconsciente, como numa reação em cadeia, salvo, é claro, os casos de transmissão telepática a distância.

5) Aliás, este processo visa não só educar os médiuns e exercitá-los como, também, eliminar os viciamentos que porventura hajam adquirido anteriormente.

6) É preciso esclarecer que aquilo que eles poderiam dizer numa comunicação livre, não teria para o caso nenhuma importância, porque o que visa no momento é o exercitamento em si mesmo e não o recebimento de comunicações.

;\p(s tempo arbitrado ao exercitamento da turma em cada 1:15',
III:111d:1-S **descansar relaxar**, ara, em seguida, voltar ;\

repetição do processo, passando rapidamente por todas as fases e parando na penúltima - o envolvimento - à espera da ordem de **receber**. Dada esta os operadores espirituais (tanto quanto nós empenhados no êxito do trabalho) agirão completando o **envolvimento** e passando à fase final - a manifestação - com palavras rápidas de saudação à sua escolha, desligando-se imediatamente e assim sucessivamente várias vezes, até que se obtenha a necessária **flexibilidade mediúnica** ao envolvimento e à manifestação, o desembaraço dos médiuns em receber e segurança e **fidelidade** na transmissão. Essa flexibilidade mediúnica vai ser muito necessária nos períodos seguintes, de adestramento e aprimoramento, como veremos.

Na aplicação deste processo, os maiores óbices a transpor de início, são os que vêm da incompreensão dos médiuns em relação ao valor do método e de seus resultados e a paciência que devem demonstrar no se sujeitarem a ele com todas as suas monótonas repetições até o termo final quando, e só então, os frutos poderão ser colhidos. Com este processo não se oferece uma panacéia mediúnica para o desenvolvimento, mas um método de segurança e uma técnica racional.

Importante é considerar que no **desenvolvimento primário**, que estamos descrevendo, enquanto os médiuns não forem dados como **prontos, aptos**, não se deve trabalhar com Espíritos inferiores (sofredores, obsessores, etc), os quais, todavia, serão muito úteis depois dessa fase preparatória. Nesta fase preparatória só se pode trabalhar com **Espíritos instrutores**.

E como regra geral é evidente que o dirigente do trabalho deve ser pessoa competente, que compreendeu o método, integrouse bem nele e está portanto apto a aplicá-lo.

Ociosos serão dizer que desde logo se deve recomendar aos médiuns a eliminação dos vícios orgânicos como o do fumo, do álcool, da glutoneria, do sexualismo exagerado, etc., bem como dos hábitos tão deprimentes de bater os pés e as mãos, fungar

ruidosamente, contorcer-se, gemer, fazer gestos dramáticos, etc., como ainda as tão naturais demonstrações de animismo que, desde as primeiras aulas, devem ser apontadas pelo instrutor.

Fique também bem esclarecido que este processo das Cinco Fases é recomendado e aplicado para melhor conhecimento do transe e autocontrole individual podendo, em cada sessão ou aula, após essa primeira parte, permitir-se uma parte livre para os médiuns de faculdades **já anteriormente manifestadas**, os quais com os conhecimentos que vão recebendo na primeira parte, irão melhor compreendendo e penetrando nos detalhes do transe mediúnico, podendo aplicar tais conhecimentos na segunda parte, com resultados apreciáveis em todos os sentidos, inclusive o de correção de defeitos e hábitos antigos.

Este sistema de Cinco Fases não precisa ser o de recebimento obrigatório de Espíritos daí por diante, mas um simples processo de **detalhamento de transe**, como já dissemos, para efeito didático e de autocontrole mediúnico.

Por outro lado é fácil de perceber que no desenvolvimento primário, levando os médiuns gradativamente através das quatro primeiras fases - e desde que eles realmente possuam mediunidade em condições de desenvolvimento - a passagem da 4ª fase (envolvimento) para a 5ª (manifestação) será grandemente facilitada, podendo-se mesmo observar naquele ponto que, com mais um pequeno passo, o desenvolvimento estará satisfatoriamente iniciado, restando ao médium, a partir daí, exercitamento constante com doutrinação de sofredores, para passar ao aprimoramento a que nos referimos atrás.

Os dirigentes do trabalho tenham também em vista o seguinte:

1) No desenvolvimento primário haverá médiuns sensíveis a algumas fases e não sensíveis a outras, o que demonstra que a sensibilidade mediúnica nem sempre é uniforme ou foi embotada, em parte por falta de desenvolvimento adequado e harmonioso;

por exemplo: o choque, desde o início, provocado por fluidos pesados, embota a sensibilidade perispiritual, assim como o contato das mãos com ferramentas pesadas embota o tato.

Outros sentem bem as fases até a 3ª mas não evoluem para as últimas, o que demonstra que são médiuns para efeitos telepáticos, isto é, seus perispíritos são sensíveis, suas mentes possuem receptividade telepática, unicamente.

2) É comum os médiuns que já recebiam antes, reagirem bem à última fase ou às duas últimas, falhando entretanto em relação às anteriores, o que provém de falta de educação prévia da sensibilidade e desconhecimento dos detalhes do transe.

3) Havendo segurança de que a **Aproximação**, 2ª fase, foi feita em ordem no Plano Espiritual, mas o médium não a sentindo, a primeira conclusão a tirar é que sua sensibilidade não é uniforme e é reduzida, devendo-se, não obstante, prosseguir para observar qual sua reação na 3ª fase. Se nesta fase o médium sentir bem o **Contato**, a conclusão é que a falha da 2ª fase deve ser atribuída a alguma perturbação, material ou espiritual, que, provavelmente, desaparecerá após o tratamento devido: como, também, pode-se tratar de embotamento da sensibilidade por frequência a trabalhos mediúnicos de fluidos pesados, sobretudo de terreiro.

Prosseguindo o desenvolvimento e o médium não sentindo o **Envolvimento** da 4ª fase, então se poderá afirmar que não existe mediunidade-tarefa para incorporação, mas somente mediunidade potencial.

Neste caso, se o médium, entretanto, afirmar que **recebe Espíritos**, então pode-se admitir que houve forçamento mediúnico, o que o exame direto das glândulas cerebrais por certo confirmará.

Isso porém não impede que o médium prossiga no desenvolvimento, porque pode possuir ou revelar outras formas de mediunidade, como, por exemplo, vidência, audição, psicografia, etc.

4) O dirigente deve exigir constantemente dos médiuns o

máximo rigor e honestidade consigo mesmos, para que não se deixem sugerir com as afirmativas e as indicações que ele é obrigado a fazer dirigindo o trabalho e muito menos ainda com sugestões ou suposições próprias sem base na realidade. Não devem também os médiuns sentirem-se diminuídos com a falta de sensibilidade às diferentes etapas do transe ou por não receberem manifestação alguma, direta ou telepática, pois isso é coisa natural dos que começam, e, com o tempo e a repetição dos exercícios, as falhas desaparecerão, **desde que haja realmente mediunidade a desenvolver.**

5) Havendo entendimento prévio entre os dois planos e eficiência da parte dos dirigentes, o processo dará sempre bom resultado e entenda-se que essa eficiência deverá sempre existir porque é fundamental.

6) Nas turmas, todos, sem exceção, seja qual for a mediunidade apresentada, devem ser submetidos ao crivo das cinco fases para desenvolver ou aprimorar a sensibilidade.

7) Com este método, já suficientemente provado, colocamos o médium muito à vontade e seguro de si mesmo quanto ao que se passa consigo, à presença do Espírito comunicante, sua aproximação, seus contatos e envoltórios, visando a incorporação parcial ou total.

- Mas, quanto à comunicação, em si mesma, haverá a mesma segurança?

- Infelizmente não: o ponto crucial do problema e sua maior dificuldade, estão no fato do médium não poder evitar, desde logo, que suas idéias e pensamentos se misturem, em maior ou menor extensão, com as idéias e pensamentos do Espírito comunicante.⁸

8) Nos casos em que tal coisa deva ser evitada como, por exemplo, nas consultas, nas comunicações de importância, etc., o problema está na necessidade de reduzir o mais possível essa

⁸Veja-se à pág. 36 as recomendações do título *Incorporação consciente*.

mistura, dando livre trânsito ao que vem diretamente do Espírito e fechando a mente ao que vem diretamente desta, como animismo; filtrar o mais cuidadosamente possível o que vem da mente do Espírito, para separar uma coisa da outra,

Mas como fazê-lo? Estabelecendo uma sintonia satisfatória entre as mentes do Espírito e do médium, mantendo esta a sua o mais limpa possível para receber o que vem do Espírito. Neste esforço muito o ajudará fixando-se no esquema: Espírito, estação transmissora - médium, estação receptora.

9) Com estes cuidados, que o tirocínio aos poucos irá desenvolvendo e havendo afinidade vibratória entre Espírito e médium, formar-se-á uma barreira que impedirá a entrada na mente do médium de elementos estranhos, venham eles de fora ou do subconsciente do médium e, ao mesmo tempo permitirá a este oferecer ao Espírito comunicante, boa margem de segurança para realizar a sua tarefa.

10) Nas comunicações telepáticas simples, de menor responsabilidade como, por exemplo, palestras doutrinárias, doutrinação de sofresores, comunicações escritas etc" é vantagem para o Espírito comunicante cooperação mais pessoal do médium (desde que este tenha certo grau de cultura geral e conhecimentos doutrinários) a abertura do subconsciente do médium para que este possa completar idéias recebidas, vesti-las convenientemente, detalhá-las, desenvolvê-las nos limites convenientes dentro dos temas e das idéias fundamentais transmitidas.

Como se vê, num dado caso, fecha-se o subconsciente e em outro abre-se-o, sendo em ambos indispensável manter a mente limpa para receber o que venha duma ou doutra procedência, nos momentos e nos limites convenientes, No primeiro caso citado, abre-se a mente para o Espírito e fecha-se-a para o subconsciente e no segundo, abre-se-a para ambos em perfeito e recíproco intuito de cooperação entre os dois planos.

Estudada assim a parte referente à incorporação, vamos agora

ver como se deve agir com a vidência, audiência e psicografia, quando existam.

Vidência

Terminado o desenvolvimento primário, ao qual todos os médiuns devem acompanhar, seja qual for a mediunidade que possuam e após a abertura da sessão cujos preliminares já foram anteriormente apontados e que os médiuns todos, videntes ou não, devem acompanhar; dar explicações sobre a natureza da faculdade e seus diferentes aspectos ou modalidades, diretamente aos videntes.

Como se exerce e como se divide:

Vidência local - O médium vê projeções, quadros, paisagens e entidades espirituais no próprio local onde se realiza o trabalho, espontaneamente ou por interferência de Espíritos desencarnados.

Vidência a distância - Cenas, paisagens, projeções e entidades em lugares distantes, quase sempre por interferência de Espíritos desencarnados (protetores, instrutores e guias).

Em seguida:

1) Manda-se que os médiuns se **concentrem para ver em vidência local**. Nesse instante os operadores espirituais projetarão no campo perispiritual dos médiuns luzes, imagens e quadros diferentes, a começar pelas luzes, com densidade regulada segundo a capacidade de visão de cada um; isso desperta a atenção e o interesse de todos, porque todos terão oportunidade de ver segundo podem, desde, é claro, que haja realmente capacidade de vidência.

Em seguida, se pedirá a projeção de uma só luz, imagem ou quadro para todos, com densidade média, para se apurar o grau de vidência de cada um. A intensidade média da projeção permitirá que seja vista por todos possuidores de **capacidade média e superior**, não sendo vista pelos demais e isto selecionará desde

logo os médiuns, porque a projeção será vista por uns e não por outros, vista de forma diferente por uns e outros, com maior ou menor nitidez ou detalhes e em ângulos e aspectos diferentes, segundo a capacidade de cada um.

Explicar aos médiuns claramente as razões do procedimento para que cada um compreenda e conheça não só o grau de sua capacidade pessoal, como também a técnica do trabalho em relação à sua especialização.

Por outro lado, como as projeções são quase sempre simbólicas, este pormenor será também explicado, pedindo-se no momento ao Plano Espiritual projeções indicativas para interpretação exemplificadora.

As interpretações de visões simbólicas são muito difíceis por serem muito relativas, porque muitas vezes é preciso penetrar na mente do transmissor para saber qual a idéia que presidiu a projeção.

Explicar também que as diferenças de visão dependem ainda do grau de elevação moral de cada médium. Em regra geral aqueles que possuem tonalidade vibratória mais elevada, verão os quadros mais a fundo, **mais no interior**, ao passo que os demais verão em pontos mais baixos, mais materiais, isto é, mais do lado de fora, **mais superficialmente**.

Os de vidência inferior não penetram na intimidade psíquica de uma entidade desencarnada ou não, enquanto que o de teor mais elevado, penetra em detalhes e surpreende os próprios sentimentos mais íntimos.

Por exemplo, no caso de um obsessivo ou mistificador: o vidente de capacidade inferior, se vir o Espírito o verá sem nitidez, como através duma vidraça embaçada; o de capacidade média, verá com nitidez, com mais detalhes, podendo até descrever a indumentária, as cores, a fisionomia; o de capacidade superior, verá sua aura escura, com suas estrias, radiações fluídicas malélicas de ligação com o obsediado e penetrará, mesmo, no âmago do

sentimento negativo aLI na mente, para surpreender seus próprios pensamentos ou intenções.

De início, pois, é preciso dar a cada médium seu devido lugar na escala, para classificá-la segundo mereça e dar-lhe o crédito correspondente aos resultados que for apresentando.

Há videntes que vêem bem, porém, por não saberem distinguir, separar, classificar as coisas misturam tudo, o essencial com o secundário, o real com o imaginário, o que vem de fora com o que vem do subconsciente e não conseguem, por mais que falem, responder às perguntas mais simples.

À medida que o trabalho prossegue o instrutor vai anotando os resultados para apuração da capacidade de cada médium de maneira que, ao termo final, possa fazer uma classificação judiciosa.

2) Passa-se em seguida à **vidência comum a distância**. Nesta modalidade os instrutores espirituais formam os condutos de visão ou as ligações fluídicas com imagens ou quadros distantes que, da mesma forma, serão vistos e analisados pelos médiuns e anotados os resultados pelo instrutor da turma.

Convém começar com a indicação de alvos mais próximos, iguais para todos; depois, paisagens e detalhamentos, ampliando os alvos e as localizações gradativamente.

Em todos os casos, a vidência pode também ser direta ou indireta: direta quando o médium vê quadros, cenas ou entidades espirituais diretamente como se fosse com os próprios olhos materiais; ou indiretamente ou mental, quando a visão parece se dar simplesmente dentro do cérebro: no primeiro caso, a vidência pode ser denominada "transferida" para o nosso plano e, no último, "não transferida", o médium vendo somente com olhos do p ríspírito.

O desenvolvimento também visa possibilitar essa l ransferência.

Para todos os casos de vidência, observe-se o seguinte: a vidência pode ser espontânea ou alternativa, mental (pode-se dizer:

com os olhos do perispírito) ou direta, transferida ou não para o nosso plano; o treinamento, nos períodos seguintes do qual trataremos mais adiante, justamente visa torná-la **direta, objetiva, isto é, transferida para o nosso plano material**.

Audição

Estas regras, *mutatis Inutandis*⁹, se aplicam à mediunidade de audição, muito comumente ligada e por assim dizer, complementar à vidência.

Assim como na vidência, a audição também pode ser espontânea ou alternativa, direta ou indireta, isto é, mental ou objetiva, transferida ou não para o nosso plano material¹⁰. Na vidência o médium capta uma vibração que o aparelho visual psíquico transforma em **imagem**, enquanto que na audição, a vibração captada é transformada em **som** pelo aparelho auditivo psíquico.

Psicometria

É uma simples modalidade de vidência e não uma faculdade em separado.

Tem por base a impregnação na aura de cada objeto, ou ser, de fatos ou acontecimentos do pretérito, com os quais esteve o objeto ou a pessoa em contato.

Essa impregnação é indelével e ocorre com todos os fatos, acontecimentos e movimentos físicos no Universo.

O médium posto em presença do objeto ou pessoa concentra-se e vê as cenas passadas cronologicamente.

⁹ *Mutatis Mutandis* = Mudando-se o que deve ser mudado, fazendo-se as modificações necessárias.

¹⁰ Para mais detalhes consulte o livro *Mediunidade*, cap. 9, do mesmo autor.

No desenvolvimento, o dirigente tem amplo campo para as experiências, podendo lançar mão de desenhos, sinais, palavras escritas fechadas em envelopes, submetendo-as à vidência do médium.

Escrita mediúnic

Colocados junto às mesas e trazendo material apropriado para escrever, os médiuns selecionados para essa espécie de cooperação devem ser submetidos desde logo a testes preliminares, para se saber se são médiuns de psicografia, isto é - **escrita mecânica inconsciente** - ou simplesmente **agentes telepáticos**, isto é, médiuns que conscientemente recebem idéias e pensamentos dos Espíritos, encarnados e desencarnados e, em seguida, ao invés de transmitirem-nos falando, como na incorporação, fazendo-no escrevendo, havendo, portanto, simples casos de incorporação parcial.

Para esse teste há muito tempo nos utilizamos do seguinte e . simples processo:

- Ao lado do médium coloca-se um livro, revista ou qualquer coisa escrita e manda-se que se concentre para escrever, recomendando desde logo que, ao mesmo tempo, leia o que lhes está posto ao lado, prestando atenção ao que lê e não ao que escreve; o instrutor, ao fim da prova, deve interrogar o médium sobre o assunto lido para verificar se de fato a atenção estava na leitura e não na escrita.

- Este processo imediatamente determinará a natureza da mediunidade, podendo-se dizer que, em 100 médiuns que se dizem psicógrafos, talvez um ou dois o sejam, escrevendo e lendo ao mesmo tempo. O processo provará de forma concludente, na quase totalidade dos casos, que o que ocorre é o fenômeno da **mediunidade telepática**, de valor relativo e comum . não a **escrita mecânica**, muito mais rara e estimada, III r' outras 1'<.1/- s

porque reproduz com exatidão o estilo, a redação, os conhecimentos intelectuais e o caráter moral do Espírito comunicante, o que dificilmente ocorre no caso da escrita telepática.

Ficaram célebres nos anais do Espiritismo os trabalhos psicográficos do médium português Fernando de Lacerda, pela exatidão com que recebia mensagens de vários escritores conhecidos, portugueses e estrangeiros, cada qual com redação, estilo e demais características que lhes eram próprias.

E entre nós, marcando época, temos, nesse setor, a produção valiosíssima de Chico Xavier, que tanta influência tem exercido na difusão do Espiritismo em nosso país e no mundo.

O que justamente caracteriza esta última modalidade e justifica seu nome, é o caráter mecânico, inconsciente, da operação; o Espírito comunicante apodera-se do braço e da mão do médium e utiliza-os como deseja, escrevendo diretamente, **sem a menor interferência do médium**, enquanto que no caso comum da escrita telepática, repetimos, exatamente como sucede na incorporação consciente, o médium recebe idéias e pensamentos e os transmite escrevendo e não falando, havendo portanto, **maior ou menor interferência do médium**.

Não se conclua, entretanto, do que está dito, que a escrita telepática, igualmente como sucede com a palavra telepática, sejam aqui subestimadas, mas muito ao contrário.¹¹

Em resumo, na verdadeira psicografia, quem escreve é o Espírito comunicante e não o médium e, por isso, este pode ler enquanto escreve, ao passo que na escrita telepática, quem escreve é o médium e não o Espírito comunicante, e por isso, o médium não pode ler e escrever ao mesmo tempo.

Este tipo de mediunidade exige cuidados especiais, e só deve ser exercido por pessoa sã no físico e no psíquico, pois quando insuficientemente desenvolvido, pode ser utilizado por Espíritos

mal intencionados, transformando-se em um simples fenômeno de efeitos físicos.

Terminado este teste - que não é eliminatório - deve o trabalho prosseguir da mesma maneira por muitas sessões consecutivas, os médiuns lendo e escrevendo ao mesmo tempo e, então, se verá que a maioria daqueles que já escreviam antes, agora somente traçam arabescos, rabiscos, sem a menor significação, a não ser o treinamento muscular, de maneabilidade do médium por parte do Espírito que quer escrever, até que, com o tempo e perseverança, as garatujas irão tomando forma, formando palavras e frases, muitos deles conseguindo assim, conquistar a verdadeira psicografia, muito mais autêntica e valiosa e da qual se achavam afastados, muitas vezes justamente por falta de treinamento e orientação adequados.

Finalmente, após inúmeros exercícios, elimina-se a leitura obrigatória e todos passarão a escrever livremente para que o instrutor possa verificar os resultados alcançados e as possibilidades de cada médium no trabalho permanente, após a terminação do curso.

OBSERVAÇÕES FINAIS

Na aplicação deste processo, sucede às vezes, haver médiuns que ao serem a ele submetidos, arraigados ao hábito de se desenvolver mediunidade a esmo, sem o menor controle ou conhecimento do assunto e incapazes de aquilatarem das vantagens de um desenvolvimento regrado e metódico, abandonam os trabalhos e continuam no ponto em que estavam; submetidos aos testes iniciais fracassam logo e se sentem assim diminuídos; outros agem da mesma forma, quando advertidos sobre os viciamentos que possuem, porque se dão por ofendidos; e outros, ainda, por discordarem aprioristicamente do processo, antes mesmo de haverem estudado e compreendido.

¹¹ Ibid. .. livro *Meditação e Vida*, cap. 11.

Estas circunstâncias e atitudes mentais desta espécie, tão afastadas do Evangelho e da racionalidade que é característica da Doutrina, é que têm retardado enormemente o conhecimento do problema mediúnico, o desenvolvimento da sua prática judiciosa, a adoção de processos mais objetivos e científicos, causando assim, prejuízos incalculáveis à sua expansão no meio social, pelo descrédito provocado e dando também margem à proliferação de práticas inferiores que impropriamente se rotulam de Espiritismo.

A APURAÇÃO

Terminado o curso, proceder-se-á ao julgamento final, a fim de se instruir os médiuns sobre os resultados do trabalho e sobre a conduta que devem manter daí por diante, para o melhor aproveitamento de suas atividades, em benefício da propagação da Doutrina.

Este trabalho deve ser criterioso e eficiente para que não haja equívocos e injustiças e há muitos modos de realizá-lo, segundo as circunstâncias e os pontos de vista dos respectivos dirigentes. A título de exemplo, entretanto, sugerimos o seguinte:

Para a incorporação

Efetuar o julgamento por partes, realizando as provas que permitam classificar os médiuns **conscientes e semiconscientes**: 1º) pelo grau de consciência mediúnica; 2º) pela capacidade de recebimento, interpretação e transmissão.

Os **inconscientes**: 1º) pela integração no transe, maior ou menor; e 2º) pela possibilidade de identificar o transmissor e autenticar a transmissão.

Iniciar a apuração com os poucos que porventura apresentem essa última modalidade, mandando que se concentrem para receber, um de cada vez; levar o médium imediatamente à fase de **envolvimento** e nesse instante dar-lhe verbalmente um tema

estranho à Doutrina ou, no mínimo, pouco usual, para disl. sobre ele; anotar a transmissão.

Em seguida, sem transe, pedir ao médium que discorra sobre o mesmo tema como puder, comparando por fim os resultados.

Por essa prova se constata o grau real de inconsciência, porque, no primeiro caso, o Espírito é quem fala sobre o tema e não o médium e, fora do transe, fala o médium e não o Espírito. As idéias formuladas, o modo de apresentá-las, a redação gramatical, o estilo, etc., fornecerão elementos seguros de julgamento.

Em seguida submeter à mesma prova os semiconscientes.

Neste caso o desembaraço maior ou menor do médium na dissertação sobre o tema mostrará o grau e a profundidade da semiconsciência.¹²

Finalmente apura-se o aproveitamento dos médiuns conscientes com pequenas modificações no sistema como, por exemplo: manda-se que todos se concentrem e dá-se, no momento, um tema não trivial, aguardando-se as manifestações individuais. Aqueles que discorrerem com mais desembaraço e propriedade, com mais inspiração, serão os mais bem dotados e os que não o conseguirem, serão postos a provas individuais para se apurarem as causas do insucesso.¹³

Para a vidência

Separar aqueles que no decorrer do curso tenham revelado possuir e hajam treinado a faculdade; mandar que se concentrem para ver e exhibir-lhes, a pouca distância, um objeto qualquer para

¹² Nestas duas espécies de mediunidade as comprovações podem ser feitas com auxílio de videntes porque há sempre Espíritos presentes.

¹³ Nestas provas de mediunidade telepática, seja de incorporação ou de escrita, em nada aproveita a cooperação dos médiuns videntes, porque estes processos de comunicação telepática escapam, quase que na totalidade dos casos, à percepção direta.

Estas circunstâncias e atitudes mentais desta espécie, tão afastadas do Evangelho e da racionalidade que é característica da Doutrina, é que têm retardado enormemente o conhecimento do problema mediúnico, o desenvolvimento da sua prática judiciosa, a adoção de processos mais objetivos e científicos, causando assim, prejuízos incalculáveis à sua expansão no meio social, pelo descrédito provocado e dando também margem à proliferação de práticas inferiores que impropriamente se rotulam de Espiritismo.

A APURAÇÃO

Terminado o curso, proceder-se-á ao julgamento final, a fim de se instruir os médiuns sobre os resultados do trabalho e sobre a conduta que devem manter daí por diante, para o melhor aproveitamento de suas atividades, em benefício da propagação da Doutrina.

Este trabalho deve ser criterioso e eficiente para que não haja equívocos e injustiças e há muitos modos de realizá-la, segundo as circunstâncias e os pontos de vista dos respectivos dirigentes. A título de exemplo, entretanto, sugerimos o seguinte:

Para a incorporação

Efetuar o julgamento por partes, realizando as provas que permitam classificar os médiuns **conscientes e semiconscientes**: 1º) pelo grau de consciência mediúnica; 2º) pela capacidade de recebimento, interpretação e transmissão.

Os **inconscientes**: 1º) pela integração no transe, maior ou menor; e 2º) pela possibilidade de identificar o transmissor e autenticar a transmissão.

Iniciar a apuração com os poucos que porventura apresentem essa última modalidade, mandando que se concentrem para receber, um de cada vez; levar o médium imediatamente à fase de **envolvimento** e nesse instante dar-lhe verbalmente um tema,

estranho à Doutrina ou, no mínimo, pouco usual, para discorrer sobre ele; anotar a transmissão.

Em seguida, sem transe, pedir ao médium que discorra sobre o mesmo tema como puder, comparando por fim os resultados.

Por essa prova se constata o grau real de inconsciência, porque, no primeiro caso, o Espírito é quem fala sobre o tema e não o médium e, fora do transe, fala o médium e não o Espírito. As idéias formuladas, o modo de apresentá-las, a redação gramatical, o estilo, etc., fornecerão elementos seguros de julgamento.

Em seguida submeter à mesma prova os semiconscientes.

Neste caso o desembaraço maior ou menor do médium na dissertação sobre o tema mostrará o grau e a profundidade da semiconsciência.¹²

Finalmente apura-se o aproveitamento dos médiuns conscientes com pequenas modificações no sistema como, por exemplo: manda-se que todos se concentrem e dá-se, no momento, um tema não trivial, aguardando-se as manifestações individuais. Aqueles que discorrerem com mais desembaraço e propriedade, com mais inspiração, serão os mais bem dotados e os que não o conseguirem, serão postos a provas individuais para se apurarem as causas do insucesso.¹³

Para a vidência

Separar aqueles que no decorrer do curso tenham revelado possuir e hajam treinado a faculdade; mandar que se concentrem para ver e exhibir-lhes, a pouca distância, um objeto qualquer para

¹² Nestas duas espécies de mediunidade as comprovações podem ser feitas com auxílio de videntes porque há sempre Espíritos presentes.

¹³ Nestas provas de mediunidade telepática, seja de incorporação ou de escrita, em nada aproveita a cooperação dos médiuns videntes, porque estes processos de comunicação telepática escapam, quase que na totalidade dos casos, à percepção direta.

exame de aura; em seguida, fazer a mesma prova com pessoas presentes e por último tentar um exame direto e interno do organismo humano, servindo-se também de presentes.

Fazer a mesma prova com objetos, cuja origem seja conhecida, podendo também o instrutor desenhar no momento uma figura qualquer, fechá-la em um envelope para que seja descrita pelo vidente, além de outras modalidades que a imaginação do instrutor julgue adequadas e eficientes para a prova. Essas últimas são provas do campo da psicometria.

Prosseguir pedindo a cooperação do Plano Espiritual para a projeção de quadros para toda a turma e, depois, individualmente, para cada médium, de tudo anotando os resultados.¹⁴

Em seguida passar à vidência a distância, dando aos médiuns, um por um, alvos diferentes, naturais e conhecidos do instrutor, para a descrição de detalhes. Prosseguir com a descrição livre de enas e quadros a distância e terminar a prova com descrição de vidência em desdobramento, a **consciência do médium junto ao plano espiritual**, obrigatoriamente.¹⁵

Para a psicografia

Objetivo: o curso os médiuns, porventura possuidores de aptidão psicográfica, já o teriam revelado, bastando agora medir

¹⁴ É costume de alguns instrutores encarnados fazerem, eles mesmos, transmissões telepáticas para serem recebidas por médiuns em desenvolvimento de vidência ou incorporação. Não aconselhamos a prática porque na maioria dos casos, se não houver capacidade real de transmissão não haverá também recepção e o instrutor culpará o médium por um fracasso que é dele, instrutor, e não do médium.

¹⁵ Ocorrem às vezes equívocos sobre desdobramentos: exterioriza-se levemente o corpo etéreo e o médium julga estar desdobrado; somente há desdobramento quando a consciência se desloca para o local da visão; fora disso o que ocorre é vidência a distância.

essa capacidade para o que, a título de exemplo, sugerimos temas verbais dados na hora sobre assuntos não doutrinários ou triviais, aos Espíritos comunicantes.

Verifique-se: a) a clareza da escrita; b) sua rapidez; c) a clareza e elegibilidade; d) a profundidade mental na interpretação do tema; e) o aspecto rigorosamente mecânico na realização do trabalho.

Fazer a prova com leitura derivativa.

Não havendo na turma médiuns psicógrafos, fornecer temas adequados e globais e verificar os resultados individuais, mais ou menos de acordo com as exigências apontadas, exceto, evidentemente, a da letra "e".

Terminadas as provas, os dirigentes devem fazer uma crítica geral do curso e dos resultados, instruindo os médiuns sobre a natureza de suas faculdades, grau de capacidade de cada um, modo de utilização futura, visando os altos objetivos da expansão doutrinária, necessidade de prosseguimento do curso nos períodos seguintes, de progressão e complementação, coisas e ambientes que devem ser evitados na vida comum, higiene orgânica e mental, necessidade de manutenção do padrão vibratório elevado e comunhão permanente com o Plano Espiritual.

Feito isso, dar por encerrada a etapa do **desenvolvimento** primário propriamente dito, marcando data, após o devido repouso, para o início das etapas seguintes.

O Espiritismo, como se sabe, difunde-se com mais amplitude nas classes médias e baixas (do ponto de vista sócio-econômico) e grande parte dos médiuns se ressentem de instrução, até mesmo primária (nesta última); assim sendo, é necessário haver realismo e

sensatez na organização de programas populares de desenvolvimento mediúnico e de triagem; nestes principalmente, deve-se incluir somente matéria indispensável, tanto de doutrina como de conhecimentos gerais e exigir, isso sim, o mais possível de praticagem, pois devem ser de curta duração (4 a 6 meses) e se destinam de preferência a médiuns já desenvolvidos, sem curso algum de formação, ou que não desejam ou não podem freqüentar cursos mais completos ou demorados de uma escola de médiuns regular. Doutra parte, é indispensável que esses médiuns freqüentem os períodos seguintes, de adestramento e de aprimoramento, para que recebam instrução mais completa.

O processo aqui exposto, quando bem aplicado, havendo realmente mediunidade a desenvolver leva, sem a menor dúvida, a resultados positivos; por outro lado, prestigia o Espiritismo, porque garante a autenticidade das manifestações e porque prepara médiuns capazes e seguros do terreno onde pisam.

Nota: O desenvolvimento primário é o de maior importância, porque revela todos os tabus íntimos, revela o médium a si mesmo, com suas limitações e possibilidades, dá-lhe confiança e segurança, e lança-o, devidamente preparado, no campo trabalhoso da produção permanente.

IU

DESENVOLVIMENTO PROGRESSIVO

ADESTRAMENTO

O adestramento mediúnico, que deve vir imediatamente após o desenvolvimento primário (técnico), pode ser feito em qualquer reunião espírita, de "centros" ou grupos familiares ¹⁶, de caráter evangélico, com sessões especializadas ou mistas, não importa. Condição essencial para todos os casos, entretanto, é que os trabalhos sejam dirigidos por pessoa competente e moralizada e que não haja desvios...

Os trabalhos que nesta fase se recomendam são os de **doutrinação de sofredores e de obsessores** em geral, em qualquer dos seus graus iniciais ou avançados nos quais, em contato com fluidos pesados, quase sempre mais afins com os próprios do médium (salvo poucas exceções), encontra ele melhores elementos de exercitamento, não só pela variedade dos casos e circunstâncias inerentes a cada um, como pela variedade dos próprios fluidos e vibrações que cada sofredor ou obsessor apresenta como, ainda, pela extensão das oportunidades que o médium encontra no serviço em bem do próximo - que faz parte de sua tarefa evangelizando-se e fortalecendo-se no bom ânimo, na coragem, no desconforto, na renúncia e na própria segurança do seu trabalho individual que, dia-a-dia, irá melhorando e se ampliando.

Os trabalhos de adestramento incluem todas as perturbações de fundo espiritual, como sejam: auto-influências por absorção de fluidos afins negativos, de pessoas e de ambientes; influências ligeiras (10 grau) por "encostos" de Espíritos

¹⁶ Sobre esta modalidade, veja nota de rodapé nº 5, pág. 21. (Nota da Editora)

estranhos ou familiares; influências mais intensas (2^o grau), como obsessões comuns, inclusive as de fundo mediúnico; obsessões avançadas, como fixações mentais, depressões, dominações, vampirismos; ou ainda, influências provocadas, por ação de agentes das trevas para exercitamento de vinganças, cobranças de dívidas cármicas e outros motivos.

Para todos estes casos, ter em vista que o trabalho deve visar direta e principalmente, os agentes perturbadores e não os perturbados, para que as causas quando possível, sejam removidas e não os efeitos, o que seria simplesmente aleatório.

Salvo os casos benígnos do 10 grau já citados, quanto aos demais é sempre necessário e, mesmo, indispensável, fazer o atendimento com **correntes** de cura bem organizadas e com pessoal habilitado a realizar as ações diretas de fluidos e vibrações sobre os obsessores, sendo que estas últimas devem ser de amor, de paz, bondade e intensamente coloridas, nas cores que correspondam à natureza dos casos específicos para que penetrem fundamente no organismo psíquico do obsessor, ao mesmo tempo em que os fluidos transmitidos pela corrente de base, o saturam de sensações

em lantes, produzindo por fim, alterações benéficas na sua textura psíquica, criando predisposição a modificações salutares nos seus sentimentos, pensamentos e atos.

Aplicações desta espécie conseguem quase sempre, quando não o desligamento propriamente dito, pelo menos a atenuação das influências perniciosas porventura já radicadas no organismo do necessitado.

Este processo - que temos denominado, desde sua idealização, choque anímico - além do mais, oferece um poderoso elemento de substituição para a clássica **doutrinação de sofrendores** quando esta, por qualquer circunstância, não possa ser feita com a necessária eficiência.

Outra recomendação importante é esta: nas doutrinações, quando devam ser feitas, falar unicamente o indispensável, evitando

as clássicas e monótonas preleções porque, em grande número de casos, não é a eloquência do doutrinador, a argumentação exaustiva ou os floreios de imaginação que resolvem as dificuldades, mas, sim, o sentimento, a vibração de amor, o desejo de servir, o impulso de fraternidade, manifestados pelos cooperadores em geral; a excessiva argumentação às vezes, mesmo, irrita frequentadores e obsessores; por isso, ao mesmo tempo que se doutrina, deve-se projetar sobre os obsessores ou sofrendores, ondulações fluídicas fraternas e construtivas, de cores suavizantes ou estimuladoras, que penetram, como já dissemos, fundamente na organização perispiritual, produzindo alterações benéficas e decisivas nos campos da emoção e da compreensão (que auxiliam os desligamentos) e somente quando houver recalcitrância bem definida e sistemática, serão aplicados pelo Plano Espiritual as contenções e outras medidas mais enérgicas que, todavia, **jamais se podem generalizar.**

Nos exames espirituais prévios e nos tratamentos (que devem ser feitos para treinamento dos médiuns nesta fase), convém ter sempre em vista a existência dos chacras, sua localização, dimensões, luminosidade, especializações de cada um, normalidade de suas relações com os plexos nervosos, porque qualquer alteração funcional manifestada por eles, tem influência e se reflete nas condições físicas e psíquicas do organismo humano. Por exemplo: uma disfunção ou esvaziamento do chacra esplênico, resulta sempre em perda de forças, enfraquecimento progressivo, depressão psíquica; a do coronário, resulta no enfraquecimento ou mesmo no corte das ligações conscientes com o Plano Espiritual indispensável, sobretudo para os médiuns.

Nos exames espirituais examinar os órgãos matrizes do perispírito e os centros de força (chacras), verificando suas cores, transparência, vitalidade, luminosidade e ritmo funcional que variam entre perturbações espirituais ou materiais. Verificar também a aura individual, sua luminosidade e cores da parte fixa e das estrias; fazer o mesmo em relação às manchas fluídicas sobre os órgãos ou

tecidos, sua densidade e extensão, tonalidades e ligações com o exterior, para localização de origens.

No exame material ter em conta os conhecimentos primários de anatomia orgânica e fisiologia, para poder informar com segurança.

Nas influências que já atingiram o corpo físico, convém verificar previamente, a existência de manchas, no perispírito, quistos, agregados fluídicos de qualquer espécie, examinando sua localização, áreas atingidas, aspectos gerais (mais claros, mais escuros, mais leves, mais densos, mais restritos, mais amplos, etc.), orno também núcleos e ramificações negativas suspeitas, de fundo maligno (leucemia, câncer, etc.), casos estes em que as manchas se apresentam densas, anegradas, rodeadas de halos avermelhados ou arroxeados, com enraizamentos em filetes.

Nas influências que vêm do exterior (comumente provocadas), acompanhar os filamentos escuros verificando, se possível, as causas e as origens, (antros de trabalhos inferiores, rurados ou isolados, encarnados ou não) para se poder neutralizar ou desligar a influência, eliminando os malefícios.

Nestes casos, para agir com segurança e eficiência, é recomendável a mais estrita ligação com cooperadores do Plano Hierárquico Espiritual, através da vidência e da incorporação, utilizando-se discretamente os recursos dos **desdobramentos**.

Os trabalhos de adestramento mediúnicos aqui recomendados, devem também ter em conta a utilização pelo Plano Espiritual em sua ala, da cromoterapia que em cursos como estes, de caráter sério e honesto, jamais poderá ser desprezada.

Para maiores detalhes dos assuntos deste capítulo, convém consultar a obra *Curas Espirituais*¹⁷, de nossa mesma autoria, que contém muitos detalhes de interesse.

17. Edgard Armond, em 2003, editou a coletânea *Métodos Espíritos de Cura*, adequando a obra *Cifras Espirituais* às práticas espirituais, (Nota da Editora) Miança Espírita Evangélica, (Nota da Editora)

Para a doutrinação de sofreadores auxílio poderoso são as vibrações prévias da corrente, utilizando-se as cores adequadas: estimulantes para as depressões, calmantes para as agitações.

Penetrar a fundo nos motivos e explicar o porquê do sofrimento deles; depois esclarecer espíritualmente e apontar rumos aconselhando a cooperação em bem do próximo como um dos recursos que mais depressa conduzem à redenção.

Para os obsessores, vibrações prévias mais vigorosas, fluídas da corrente, sendo sempre necessários conhecimentos mais ou menos seguros dos casos em si mesmos: interferências deliberadas, resgates cármicos, retorno momentâneo de malefícios feitos, cobrança de dívidas, etc. Verificado isso com maior ou menor exatidão, agir, ou melhor, conduzir a doutrinação segundo o caso.

Não discutir com o obsessor; conter, ensinar, esclarecer e despedir.

Nos casos de agressividade ou exaltação excessiva, aplicar previamente "choques" fluídicos ou envolvimentos diretos ao cérebro, para evitar distúrbios e violência; nos casos em que os próprios médiuns concorrem habitualmente para essa situação, chamá-los à ordem ou aplicar-lhes também, tratamentos fluídicos diretamente antes da doutrinação,

Se é verdade que o êxito dos trabalhos, em grande parte, depende dos conhecimentos, da capacidade do dirigente material da reunião ou do curso, também é certo que, além de sua capacidade mediúnica como instrumento do Plano Espiritual, o médium competente poderá influir muitas vezes, de forma discreta e sensata, auxílio ao próprio dirigente facilitando, retardando ou às vezes, mesmo, interrompendo o surto de certos casos, quando a capacidade do dirigente se manifeste aquém das necessidades do momento.

De cada caso o médium inteligente e observador pode tirar lições e ensinamentos úteis ao seu próprio trabalho individual; as lições que merecer, diretas e pessoais, com suas próprias mãos.

espirituais, cada vez mais elevados também reverterem em benefício do seu adestramento nesta fase.

Os médiuns devem evitar entre si divergências, ciúmes, pretensões de superioridade e personalismo; devem substituir esses defeitos e maus costumes por bondade e humildade, sobretudo em relação aos companheiros de trabalho e aos familiares.

Devem ser como um espelho bem limpo, onde as coisas puras se refletem sem empanar-se.

Os protetores espirituais e os instrutores dão preferências aos médiuns que melhores condições morais e de sentimentos possam oferecer, não se prendendo a considerações de ordem pessoal ou a privilégios.

Para detalhes sobre o assunto, enviamos os leitores ao livro *Mediunidade* capítulos 29 e 30, sob títulos "*A Doutrinação*" e "*As Comunicações*".

IV

DESENVOLVIMENTO COMPLETIVO

APRIMORAMENTO

Esta é a fase de franco e decisivo aprimoramento mediúnico, que o médium deve transpor visando: a flexibilidade mediúnica, isto é, capacidade de receber Espíritos de qualquer grau de hierarquia; **desdobrar-se** com facilidade e segurança, **ver e ouvir** desembaraçadamente com a profundidade que for necessária, escrever correntemente, etc.

A vidência e a audiência, conforme já explicamos, apresentam dois aspectos distintos e similares, a saber: capacidade limitada de ver e ouvir somente no Plano Espiritual (vidência e audição comumente denominadas mentais), ou capacidade completa nos dois planos.

No primeiro caso o médium vê e ouve como dentro do próprio cérebro, sem objetividade, muitas vezes duvidando mesmo do próprio fenômeno e imaginando que está sendo vítima de alucinação ou ilusão; e no segundo, transferidas as vibrações de luz ou de som do campo perispiritual para o plano material, a visão e a audição se tornam objetivas e diretas.

O aprimoramento justamente visa, como já dissemos, entre outras coisas, completar o fenômeno, com sua transferência para o nosso plano, objetivando-o.

Aprimoramento - Vidência

Neste período de aprimoramento os videntes que, no p anterior, foram instruídos sobre a **vidência local a distância**, serão levados a exercitar a vidência com desdobra-III1(;III()).

Esclareça-se logo que não devem os médiuns confundir desdobramento com transporte, como acontece comumente; são fenômenos diferentes. Desdobramento é a exteriorização do perispírito do médium e sua deslocação para outros lugares, perto ou distantes, permanecendo o corpo orgânico, com o seu duplo o corpo etéreo - no local do trabalho; ficam assim realmente desdobradas em duas as organizações componentes do homem encarnado, a saber: o corpo carnal e o corpo espiritual.

Transporte, muito diferentemente, é a deslocação de objetos materiais e outros (inclusive o corpo humano e daí talvez o motivo da confusão), de um lugar para outro, com ou sem desmaterialização prévia.

Para maiores detalhes consulte-se a obra *Mediunidade*; de nossa autoria, capítulos 12 e 13.

O desdobramento exige treinamento especial com exercitamento prévio da exteriorização, tudo isso, é claro, condicionado à capacidade do médium e suas possibilidades mediúnicas, porque há videntes que não conseguem desdobrar-se e há médiuns de incorporação, sem vidência, para os quais o desdobramento é rotina e durante os quais podem ver e ouvir.

É fora de dúvida, porém, que o desenvolvimento da faculdade deve ser tentado em qualquer dos casos, porque haverá sempre bons resultados no sentido geral.

Iniciar o aprimoramento com trabalhos coletivos, principalmente no setor das curas, tomando parte em correntes de cura e suportes magnéticos.

Correntes de cura

Esta fase do aprimoramento, recomenda trabalhos de conjunto, os médiuns se agrupando em correntes de cura e suportes magnéticos, para curas materiais ou espirituais. As correntes de cura quando organizadas com finalidades específicas,

são mais eficientes, mas, na impossibilidade disso, poderão atender aos dois fins citados.

São conjuntos sólidos, contendo em si mesmos, todos os recursos para ação num sentido ou noutro. Assim, as correntes de cura materiais, devem conter médiuns aptos a exames e diagnósticos espirituais, doações de fluidos e ectoplasma, tratamento de perturbações físicas e operações, ambas de fundo mediúnico (ação nas matrizes do perispírito).

As de curas espirituais, devem possuir médiuns aptos para exames, tratamentos de perturbações psíquicas, ação contra obsessores e Espíritos malignos, desligamentos ou neutralização de suas atividades.

Com dirigentes competentes, estas correntes terão amplo campo de ação e produzirão trabalhos altamente meritórios.

Suportes magnéticos

Se as correntes de cura são estáveis, constituindo-se com elementos selecionados e exercendo atividade permanente e específica, os suportes magnéticos são formados tendo em vista uma atividade momentânea, para atender necessidades imprevistas, tanto do campo material como do espiritual.

Seu próprio nome o indica: base de auxílio para atendimentos de emergência. Fornece fluidos magnéticos para diversas aplicações, proteção e cobertura para qualquer trabalho desta espécie, para ação local ou a distância.

Os médiuns, da mesma forma que no caso anterior, devem ser competentes e tecnicamente aptos à prestação destes serviços.

Para doação de fluidos ou ectoplasma não há necessidade de esforço físico ou mental, bastando equilíbrio mental, relaxamento muscular, e sintonia com a corrente de base do Plano Espiritual.

Para os trabalhos de cura são Laml 'Jn il11l (rtantes a

capacidade real de doação e o sentimento de amor e bondade para o doente, evitando preferências e injustiças.

Aprimorar a telepatia com exercícios apropriados, abrindo o campo mental cada vez com mais amplitude para o Plano Espiritual.

Telepatia

O fenômeno telepático se assemelha, de certa forma, ao rádio e à televisão: um conjunto emissor-receptor, as emissões (de Espíritos encarnados ou desencarnados) penetrando na mente receptora na forma de idéias ou pensamentos, que são utilizados imediatamente ou se registram no subconsciente para utilização oportuna.

O cérebro feminino, com mais facilidade que o masculino, sintoniza com ondas psíquicas; por isso o número de médiuns femininos de incorporação consciente é mais considerável.

Eis algumas regras para o treinamento individual:

1) Repetir diariamente, várias vezes, afirmações como as seguintes: "A partir de hoje, vou preparar-me para receber e transmitir mensagens telepáticas. Essas sugestões se registram no subconsciente e facilitam, no momento oportuno, o trabalho da mente.

2) Isolar-se em aposento silencioso, sentado comodamente, com luzes baixas por detrás. Respirar fundo e limpar a mente. Transmitir diretamente para o alvo visado as idéias ou os pensamentos que desejar. Para facilitar, pode-se combinar previamente com pessoa bem afim e com hora marcada o exercício a fazer. Pode-se também fazer a transmissão com um retrato da pessoa a receber a transmissão.

Nos dois últimos casos, idealizar a pessoa como presente e proceder com ela o diálogo que quiser, imaginando até mesmo as respostas. Depois conferir com ela os resultados.

Como há combinação prévia, à referida hora as duas mentes estão ligadas e o intercâmbio se tornará mais fácil.

Prosseguir no treinamento com um Espírito desencarnado (o protetor individual, por exemplo) anteriormente consultado e, à medida que os resultados vão se tornando satisfatórios, a comunhão com o Plano Espiritual vai se tornando mais perfeita, terminando em verdadeira sintonia.

O treinamento feito em sessões espíritas, com auxílio direto dos protetores espirituais, acelera muito a conquista dos resultados.

É indispensável em qualquer dos casos, que haja perfeito equilíbrio psíquico, serenidade, honestidade de propósitos por parte do médium, para que as ondas cerebrais transmitidas de fora, sejam recebidas com facilidade, regularmente, sem interrupções, sem altos e baixos, mantendo-se a mente aberta e limpa de resíduos negativos para a recepção em ordem e fiel, o mesmo se dando nas transmissões.

O intercâmbio é feito de mente para mente através do cérebro; o receptor recebe a onda, analisa-a, classifica-a, interpreta-a e procede em seguida conforme o caso.

Desdobramentos individuais

Isolamento em lugar silencioso e a salvo de interrupções. Deitado, respirar fundo. Relaxar todos os músculos. Esvaziamento da mente.

Desde que tudo seja bem feito, haverá logo início de exteriorização do perispírito e seu sinal mais comum é formigamento nas extremidades e tonturas.

Ocorrendo o desdobramento, não se atemorizar. O Espírito comumente tenta sair, projetando-se na sua forma humana horizontalmente acima do corpo físico, ao qual permanece ligado pelo cordão umbilical fluídico que se apresenta quase sempre com uma luz azulada em lorno.

Esta é a posição clássica, conquanto possa haver outras, com saída pelo flanco, pela cabeça, etc.

Nas primeiras vezes, durante a exteriorização, conservar os olhos fechados e manter serenidade, fugindo ao temor, que impede qualquer trabalho deste tipo.

Dar-se a si mesmo e previamente, ordem de não sair do aposento até acostumar-se à nova situação: vida fora do corpo, levitações, leveza, expansão da visão e da audição, etc.

Depois ir saindo aos poucos para fora, nos telhados, nos pátios internos, nas ruas, até familiarizar-se com os aspectos exteriores.

Com o tirocínio virão as facilidades, mas são sempre indispensáveis as sugestões prévias sobre o que se pretende fazer, onde se pretende ir, quando se pretende voltar, para que o subconsciente as registre e ajude nos momentos exatos.

Qualquer temor ou dúvida são logo acusados pelo cordão, que passa a vibrar, reagindo de forma mais ou menos intensa quando se indo ao corpo.

Para a movimentação no espaço, basta a vontade, o desejo, a vontade expressa.

Sem relaxação muscular e serenidade, não haverá saída e ao contrário, quando se consegue perfeita serenidade e relaxação de todos os músculos, a saída é quase automática: esta regra só se altera quando há interferência de Espíritos, como comumente ocorre nos trabalhos espíritas; nestes casos mesmo em más condições e em havendo conveniência ou necessidade, a exteriorização se dá, utilizando os Espíritos processos magnéticos ou hipnóticos.

Ao regressar dos desdobramentos, porque se desejou fazer ou porque o cordão vibrou com intensidade exigindo a volta, fazê-lo calmamente, colocar-se estendido paralelamente acima do corpo físico como na saída, reentrar nele pela ação da vontade no mesmo ponto da saída e ir-se reintegrando aos poucos sem causar sobressaltos ao corpo adormecido.

Se houver regresso precipitado em qualquer dos casos, fica prejudicada a lembrança do que ocorreu quando 10 fora; para facilitar a recordação dos fatos, dar também instruções prévias ao subconsciente com as necessárias repetições até gravar bem a ordem ou o desejo.

ESFERAS DO "ASTRAL"

Qualquer destes trabalhos de adestramento e de aprimoramento, exige na prática, quase sempre, emprego de vidência, incorporação e desdobramento e conhecimentos um pouco mais detalhados das regiões inferiores e médias do Umbral terrestre.

Essas regiões compreendem:

- 1) as esferas das Trevas, na subcrosta;
- 2) as esferas do Umbral inferior;
- 3) as esferas do Umbral médio.

Esferas das Trevas

São várias e se contam a partir da crosta terrestre para baixo. Desce-se através de centenas de quilômetros, podendo-se verificar que os cenários variam não só no aspecto físico, como nos seres que os habitam.

Os habitantes que, no princípio, eram seres humanos retidos em covas, poços, grutas, corredores, fumas escuras, vão se apresentando cada vez mais rudimentares e degenerados, enquanto que os ambientes vão ficando cada vez mais desertos, mais quentes e asfíxiantes.

Abaixo de cem quilômetros vão surgindo espaços mais vazios, habitados por seres disformes e monstruosos, que se locomovem lentamente nas sombras e logo depois, seres quase sem forma humana, olhos vermelhos como brasas, que se arrastam

como répteis pelo chão pedregoso e quente, formando grupos mais ou menos numerosos.

O acesso a essas regiões de sombra, nunca deve ser tentado sem a custódia de protetores conhecedores da região e dos recursos a lançar mão em caso de necessidade e de imprevistos; a descida deve ser regulada em lances sucessivos, permitindo adaptações contínuas do perispírito dos médiuns às terríveis pressões físicas e psíquicas a que ficam sujeitos.

As camadas mais de cima, junto à crosta, são habitadas por Espíritos que conseguem comumente, liberdade de locomoção, da qual se utilizam para abandonar seus refúgios tenebrosos e invadirem a superfície livre para ataques contra seus habitantes encarnados e desencarnados.

Esferas do Umbral inferior

São também várias.

Começam na superfície do solo e estendem-se verticalmente para cima, caracterizando-se pela natureza dos seres que as habitam. Objetivando, pode-se dizer que formam linhas concêntricas superpostas, conquanto a realidade do ponto de vista espiritual seja diferente (interpenetração).

São habitadas sucessivamente por:

Elementais - seres rudimentares, em trânsito para o reino animal e outros, mais evoluídos, para o reino humano; elementais humanos, também chamados **Espíritos da Natureza**, que se afinam com os elementos naturais que são: terra, ar, água e fogo, com os nomes genéricos e clássicos de gnomos, ondinas, sílfides e salamandras; Espíritos de formação embrionária; Espíritos primitivos; Espíritos retardados; todos agrupados por afinidades vibratórias em comunidades mais ou menos numerosas; Espíritos malignos, que agem com liberdade e livre-arbítrio, muitas vezes se tornando agentes do carma e que escravizam milhares de outros

que se tornam executores irresponsáveis da vontade de chefes de organizações votadas ao Mal.

Esferas do Umbral médio

Prolongamento da região anterior, desdobrando-se em Círculos concêntricos habitados sucessivamente por: 1) Espíritos sofredores do mais variado aspecto; Espíritos suicidas; Espíritos desencarnados em provações de resgates, recolhidos a colônias, abrigos e outras inúmeras instituições de assistência e recuperação; 2) Espíritos parcialmente esclarecidos, em servidões evangélicas, prestando serviços os mais variados, inclusive em repartições administrativas como, por exemplo, as reguladoras das reencarnações e dos resgates, etc.

Este esquema de "esferas" é simplesmente uma objetivação para efeito didático pois que, na realidade, não existe no Plano Espiritual uma geografia de lugares, como no nosso, e as coisas se interpenetram segundo as diferenças vibratórias. Um Espírito que vem de um plano superior para um inferior, na realidade vem de um **interior** para um **exterior** de um estado mais profundo, para um estado mais superficial, de um menos denso para um mais denso.

Nos desdobramentos, os médiuns devem ser levados a essas diferentes regiões, esfera por esfera, para aprendizado e colaboração de serviço, anotando o que forem observando como seja: natureza dos habitantes, gradações da hierarquia, costumes, hábitos sociais, etc. formando assim um precioso cabedal de cultura e experiência doutrinária.

Nesta fase os médiuns devem, mais que tudo, se devotarem ao intercâmbio com instrutores, mentores, guias, servidores espirituais de maior hierarquia, para cooperar diretamente na difusão doutrinária, em caráter mais amplo, com os elementos espirituais e morais visando, em ponto mais alto, esclarecimento

e a redenção da humanidade segundo, é claro, a natureza e os limites dos compromissos tarefairos.

Resumindo diremos:

O método aqui exposto, após exaustivos estudos, observações e experimentações, oferece além do mais e sobretudo *segurança* (coisa que nunca se teve) a dirigentes e médiuns. Aos primeiros, porque ficam sabendo o que podem e o que não podem assegurar e o que devem exigir; aos segundos, a milhares deles, à grande maioria deles que, por possuírem mediunidade consciente ou semiconsciente, duvidam de si mesmos e, por temor ou escrúpulo, negam-se à cooperação chegando, muitas vezes a abandonar a Doutrina, com grande prejuízo para sua expansão e prestígio, a estes diremos que, compreendido previamente o método e sujeitando-se a ele com paciência, desde os primeiros passos, sentindo-se apoiados, sabedores do que podem esperar de si mesmos, além do ponto de partida e como fazê-lo com a referida segurança quanto aos resultados do seu penoso trabalho.

Portanto, sendo o método previamente estudado e compreendido por todos e havendo:

- a) realmente mediunidade-tarefa a desenvolver, ou aprimorar, e
- b) entendimento prévio com o Plano Espiritual de cuja cooperação ele depende grandemente, pode-se afirmar que os resultados finais serão, em curto prazo, plenamente satisfatórios.

Doutra parte, além das vantagens que o método oferece em si mesmo queremos evitar a dominação dos médiuns pelos Espíritos inferiores ou malévolos, levando-os a uma hierarquia mediúnica elevada e, num sentido mais alto, neutralizando em parte o domínio da Terra pelas forças das Trevas, porque a mediunidade tanto serve ao Bem como serve ao Mal e o médium, quando bem preparado e evangelizado, raramente se desvia do caminho reto e justo.

O êxito do método, como já foi dito, depende em grande parte, do concurso do Plano Espiritual e não queremos encerrar esta parte sem transcrever a opinião do bondoso instrutor Cairbar Schutel, dado à época de sua apresentação, em 1962.

O MÉTOD DA CJN FASES

PARECER DE CAIRBAR SCHUTEL (1962)

"1º) O método desenvolve a sensibilidade mediúnica e prepara para o funcionamento da mediunidade permanente; ajuda e auxilia a eclosão das manifestações telepáticas que são próprias da maioria dos médiuns atuais.

2º) É evidentemente útil, mas exige preparação prévia de expositores e instrutores.

3º) Como há grande responsabilidade na sua utilização, convém continuar, ainda mais um período letivo em fase de experimentação durante o qual os expositores e instrutores serão melhor preparados e qualquer falha porventura verificada, poderá ser eliminada.¹⁸

4º) Transmitir aos expositores diretamente a essência do método e seu detalhamento, indicando o que ele pode oferecer de melhor, face aos sistemas até aqui utilizados.

5º) No momento a maior preocupação deve ser a urgência da utilização do método e sua mais larga aplicação, com expositores devidamente preparados.

6º) Este é o método único até o momento existente para desenvolvimento mediúnico **em grupos**, jamais usado e por isso deve merecer o estudo e a aplicação inteligentes por parte de expositores e instrutores, inclusive do Plano Espiritual cooperador.

¹⁸ O item 3 foi rigorosamente utilizado, com experimentação prolongada, tanto na Escola de Médiuns como em muitos outros agrupamentos experimentais, tendo oferecido sempre os melhores resultados, quando respeitadas também, as demais recomendações do competente mentor espiritual.

7º, Como regra, não mudar os instrutores, porque o que ensina deve acompanhar o processo até o final da aplicação, mas antes deve penetrar bem, sentir bem o processo, para poder transmiti-lo e aplicá-lo com eficiência e segurança.

8º, Sempre que possível, empregar expositores para a parte teórica e instrutores dotados da devida sensibilidade mediúnica para a parte prática, **fugindo o mais possível da mecanização do método.**"

E ao encerrar este modesto trabalho, mais uma vez desejamos encarecer a necessidade urgente de se abandonarem os processos empíricos ou místicos de desenvolvimento mediúnico, passando a realizá-lo de forma mais racional, segura e eficiente, no campo da mais rigorosa técnica, no setor do Espiritismo científico, para que o intercâmbio com o Plano Espiritual não fique mais dependendo da existência precária ou ocasional de um ou outro médium excepcional, que se transforma logo em fenômeno publicitário veiculador da curiosidade pública; é necessário que esse intercâmbio perca sua tão comum nebulosidade e insegurança, que afastam a confiança até mesmo de dirigentes espirituais e se afirme em altos padrões de eficiência, verdade, autenticidade e autoridade, como deverão ser todas as manifestações e trabalhos que visam a propagação da Doutrina dos Espíritos.

A comunicação entre mundos de esferas vibratórias diferentes, exige condições de eficiência e segurança que somente uma técnica rigorosa pode oferecer.

Porque chegaram finalmente os dias em que "o espírito será derramado sobre toda a carne"; em que os céus se deverão abrir, revelando seus segredos, para que as promessas do Paraclito não sejam palavras vãs mas encontrem, por fim, seu tão postergado cumprimento.

O Espiritismo progride sempre e se difunde, não tanto pelo esforço deliberado e sacrificial dos médiuns, como pelo daqueles que o desconhecem, mas que o conhecem; estudam, investigam, derrubam as barreiras do misticismo, do dogmatismo exagerado e do trabalho mediúnico mal conduzido e piormente praticado, e arremetem por um caminho mais largo. São os trabalhadores da última hora, para os quais o salário é o mesmo que para os antigos.

Nota: Nos estudos sobre mediunismo em geral, uma boa fonte de subsídio encontra-se na obra *O Livro dos Médiuns* que o insigne Codificador da Doutrina - Allan Kardec - incluiu entre as magníficas obras que constituem a "Codificação".

CURSO DE MÉDIUNS

Em geral, a medi unidade é exercida mecanicamente, sem objetivo definido, pelo simples fato de existir. Mas isso é um erro. O médium deve saber por que é médium, quais faculdades possui, limites de sua aplicação, conseqüências de sua ação, objetivos a atingir e responsabilidades que assume, tanto como indivíduo quanto como membro da coletividade.

Quem desejar a verdadeira felicidade há de trabalhar pela felicidade dos outros; quem procurar a consolação, para encontrála deverá reconfortar os mais desditosos da humana experiência.

Eis a lei que impera igualmente no campo medi único, sem cuja observação o colaborador da Nova Revelação não atravessa os pórticos das rudimentares noções de vida eterna.

O QUE É O CURSO DE MÉDIUNS

É um curso de preparação teórico-prático de médiuns para os alunos da Escola de Aprendizes do Evangelho.

QUAIS SÃO AS SUAS FINALIDADES

Seu objetivo é educar os médiuns para o desenvolvimento e uso da medi unidade voltada para os trabalhos evangélicos tendo como base os princípios da Doutrina Espírita.

Este capítulo foi extraído do livro *Vida Espírita* e acrescentado a esta obra para o conhecimento da doutrina espírita evangélica, referente ao Curso de Médiuns, organizado e baseado na vivência de Edgar Cayce. (Nota da Editora)

COMO SE ESTRUTURA

Reuniões

As reuniões são semanais, com 90 minutos de duração.

Sugestão para roteiro:

O roteiro de uma reunião da parte teórica é muito semelhante ao das aulas da Escola de Aprendizes do Evangelho:

- a) Leitura de texto evangélico ou pertinente à Mediunidade, preparação com elevação gradativa e prece.
- b) Avisos, leitura de temas, esclarecimentos em geral.
- c) Exposição da aula: assunto específico segundo programação.
- d) Encerramento, com vibrações e prece para agradecimento. Na parte prática, costuma-se trocar a ordem dos itens (b) e (c) e, além disso, em lugar da exposição da aula ocorrem os exercícios mediúnicos.

Direção

A direção é composta por um dirigente, um auxiliar e um secretário. O dirigente deve ser membro da Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

Participantes

Podem ser inscritos no Curso de Médiuns todos os alunos que estiverem no grau de Servidor da Escola de Aprendizes do Evangelho.

Somente podem frequentar o Curso de Médiuns aqueles alunos que se mantiverem na Escola de Aprendizes do Evangelho. O afastamento, por parte do aluno, da EAE, implicará seu automático desligamento do Curso de Médiuns.

Programação

O programa do Curso de Médiuns foi aprovado na primeira Assembléia de Grupos Integrados, 27/12/1973. Salientamos a

objetividade do Curso (onde a teoria é apresentada em apenas sete meses) e, principalmente, o dinamismo e a realidade da parte prática, ocasião em que o Curso de Médiuns se transforma num autêntico trabalho de auto-realização.

Este programa, que representa um avanço em matéria de desenvolvimento da mediunidade, pode ser colocado em prática por qualquer Centro Espírita bem dirigido e a Aliança estará sempre à disposição para esclarecimentos que se façam necessários.

RESUMO

Primeiro Período (teoria)	29 aulas
Segundo Período (prática)	42 aulas
Revisão	1 aula
TOTAL	72 aulas

PROGRAMA DE AULAS

Primeiro Período (Teoria)

Aula	Assunto	Ref.	Bibliografia
1	Curso de Passes - Teoria	PR.	Cap.1
2	Curso de Passes - Teoria	PR.	Caps. 2 a 5
3	Curso de Passes - Teoria	PR.	Caps. 6,7 e 9
4	Curso de Passes - Prática	PR.	Caps. 10 a 16
5	Curso de Passes - Prática	PR.	Caps. 17 a 22
6	Curso de Passes - Prática	PR.	Caps. 23 a 31
7	Teorias sobre Mediunidade Resumo histórico. Evolução da Mediunidade	M.	Caps. 1 a 6
8	Sensibilidade Individual Divisão e Classificação das Faculdades Estudo dos Fluidos	M. PR. G.	Caps. 7 e 8 Cap. s. 8 e 23 ap. 14 Caps.
9	Faculdade de Lucidez	M.	9 e 10

16)

17)

Edgard Armond

D''su',v() LVIII[II. TO I(II. D)II NICO

10	Incorporação e sua Di visão	M.	Cap.11	34	Primeira Fase: Percepção de Fluidos	DM.	Págs. 25 a 20
	Incorporações Parciais			35	Primeira Fase: Percepção de Fluidos	DM.	Págs. 25 a 28
11	Mediunidade de Efeitos Físicos	M.	Cap.12	36	Segunda Fase: Aproximação	DM.	Págs. 29 e 30
12	Fenômenos Correlatos	M.	Capo 13	37	Segunda Fase: Aproximação	DM.	Págs. 29 e 30
13	Mediunidade de Cura	M.	Capo 13	38	Terceira Fase: Contato	DM.	Págs. 30 e 31
14	Educação dos Médiuns. Pré-Mediunismo	M.	Caps. 15 a 18	39	Terceira Fase: Contato	DM.	Págs. 30 e 31
15	Verificações Iniciais. Adaptação Psíquica	M.	Caps. 20 e 21	40	Quarta Fase: Envolvimento	DM.	Págs. 31 a 34
16	Sinais Precursores. Passividade Mediúnica.			41	Quarta Fase: Envolvimento	DM.	Págs. 31 a 34
	Oportunidade do Desenvolvimento	M.	Caps. 22 a 24	42	Quarta Fase: Envolvimento	DM.	Págs. 31 a 34
17	As Comunicações. O Trabalho dos Guias. Auxiliares Invisíveis	M.	Caps. 30, 31 e	43	Quinta Fase: Manifestação	DM.	Págs. 34 e 35
33				44	Quinta Fase: Manifestação	DM.	Págs. 34 e 35
18	Estudo do Psiquismo - Cérebro Material	PSI.	Cap.I	45	Quinta Fase: Manifestação	DM.	Págs. 34 e 35
19	Estudo do Psiquismo - Sistema Nervoso	PSI.	Capo II	46	Quinta Fase: Manifestação	DM.	Págs. 34 e 35
20	Estudo do Psiquismo - Reencarnação	PSI.	Capo III	47	Classificação de Faculdades Individuais para Desenvolvimentos Específicos	DM.	Págs. 42 a 52
21	Estudo do Psiquismo - O Cérebro Espiritual	PSI.	Capo IV	48	Apuração de Resultados	DM.	Págs. 52 a 56
22	Estados Conscienciais	M.	Caps. 26 e 27				
23	Estágios de Desenvolvimento	M.	Capo 25		Desenvolvimento Progressivo (Adestramento)		
24	Missão Social dos Médiuns	M.	Caps. 39 e 40	49	Estágio em Suportes e Correntes de Cura	DM.	Págs. 62 a 64
25	Mediunidade nos Animais	M.	Capo 13	50	Estágio em Suportes e Correntes de Cura	DM.	Págs. 62 a 64
26	Cromoterapia - Noções Gerais	CR.	Capo I	51	Estágio em Suportes e Correntes de Cura	DM.	Págs. 62 a 64
27	Cromoterapia - Cores Básicas e Elementares. Propriedade das Cores	CR.	Caps. II e III	52	Estágio em Suportes e Correntes de Cura	DM.	Págs. 62 a 64
28	Cromoterapia - As Cores nas Auras Humanas - Efeito das Cores nas Curas	CR.	Caps. IV e V	53	Doutrinação de Sofredores e Obsessores	M.	Caps. 29 e 30
29	Cromoterapia - Aplicações Práticas	CR.	Capo VI	54	Doutrinação de Sofredores e Obsessores	M.	Caps. 29 e 30
30	Revisão			55	Doutrinação de Sofredores e Obsessores	M.	Caps. 29 e 30
				56	Doutrinação de Sofredores e Obsessores	M.	Caps. 29 e 30
				57	Doutrinação de Sofredores e Obsessores	M.	Caps. 29 e 30
				58	Doutrinação de Sofredores e Obsessores	M.	Caps. 30,31,33 e 34
					Desenvolvimento Completivo (Aprimoramento)		
Aula	Assunto	Ref.	Bibliografia	59	Aprimoramento de Faculdades	M.	Caps. 34 a 36
31	Preliminares. Definições	DM.	Caps. 1 e 2			DM.	Págs. 61 a 69
32	Preparação do Ambiente. Intercâmbio Inicial. Abertura dos Trabalhos	DM.	Caps. I e 2	60	Vampirismo e Trabalhos Inferiores	DM.	Págs. 61 a 69
33	Considerações sobre o Método das Cinco Fases	DM.	Págs. 25 a 42	61	Vampirismo e Trabalhos Inferiores	DM.	Págs. 61 a 69

Edgard Armond.

62	Vampirismo e Trabalhos Inferiores	DM	Págs. 61 a 69
63	Vampirismo e Trabalhos Inferiores	.	Págs. 61 a 69
64	Desdobramentos Consciente e Inconsciente	DM	Cap.13
65	Desdobramentos Consciente e Inconsciente	.	Págs. 65 e 66
66	Desdobramentos Consciente e Inconsciente	M.	Cap.13
67	Desdobramentos Consciente e Inconsciente	DM.	Págs. 65 e 66
68	Desdobramentos Consciente e Inconsciente	M.	Cap.13
69	Desdobramentos Consciente e Inconsciente	DM.	Págs. 67 a 69
70	Intercâmbio com Espíritos Superiores	M.	Cap.35
71	Intercâmbio com Espíritos Superiores	DM.	Capo 35
72	Intercâmbio com Espíritos Superiores	M	Capo 35
	Intercâmbio com Espíritos Superiores	M	35
	Intercâmbio com Espíritos Superiores	M	Cap.35

Convenções: M

Sigla	Nome da obra	Autor	Editora
M.	Mediunidade	E.Armond	Aliança
DM.	Desenvolvimento Mediúnico	E. Armond	Aliança
PR	Passes e Radiações	E. Armond	Aliança
.	Gênese	Allan Kardec	diversas
G.	Métodos Espíritos de Cura,	E. Armond	Aliança
PSI/CR.	Psiquismo e Cromoterapia	E. Armond	Aliança

SÉRIE EDGARD ARMOND

Sempre Bons Livros e Muito Conhecimento à Luz da Doutrina Espírita!

Os Temas Mediúnicos



Psiquismo e Cromoterapia
O funcionamento da mente e os seus aspectos psíquicos. As cores e a vida.



Desenvolvimento Mediúnico
roteiro perfeito para o bom funcionamento da mediunidade.



Mediunidade
Seus aspectos, desenvolvimento e utilização.



Passes e Radiações
Métodos de cura e tratamento espiritual.



Amor e Justiça
"110 - História de um casal entre 1100 e 1110 - O dia de J. Xistoda" (1) momento atual



As Margens do Rio Sagrado
A Índia como um cenário de evolução espiritual.



A Dupla Personalidade
Estudo de um caso de regressão de Vidas passadas.

Os Romances e a História Espiritual da Humanidade



Na Corrina do Tempo
"... os jovens salvos da Atlântida... foram trazidos para a posteridade."



Almas Afins
A trajetória de Espíritos afins desde a submersa Lemúria até os dias atuais.



A Hora do Apocalipse
Esclarecimento sobre a polêmica virada do milênio.



Os Exilados da Capela
A origem e evolução das laços no planeta Terra.

Conheça também nossas edições em espanhol:
Los Desterrados de Capela; El Redentor; Poses y Radiaciones;
Mediumnidad; Entendiendo el Espiritismo
e Desenvolvimento Mediúnico,